

ISSN 2763-9487

REVISTA

atracção

Ciências: Magnética e Espírita

95ª Edição - Novembro 2025



Feliz Natal, pleno de alegria
e de esplendor literário!

Tecelãs de Uma Noite Encantada



Na noite cálida de 05 de dezembro, o rol da Biblioteca Pública Epiphânio Dória parecia respirar uma luz própria. Talvez fosse o brilho das mais de 120 pessoas reunidas, talvez fosse a vibração silenciosa de tantas histórias femininas pulsando no ar. O fato é que o Sarau Sergipano de Mulheres transformou o espaço em um grande tear de afetos, celebrando não apenas o Natal que se avizinha, mas os seus dez anos de existência – uma década inteira bordada de poesia, resistência e encantamento.

Para marcar tão especial fechamento de ciclo, a antologia *Mulheres Que Inspiram - somos todas uma só* nasceu ali, entre sorrisos, abraços e olhares de quem reconhece na palavra um lar. Como boas tecelãs, as integrantes abriram a noite com a minipeça *Tecelãs de Palavras*, escrita por Eunice Guimarães e interpretada por ela, Ana Cláudia Sousa, Carla Cristina Gomes, Farid Alves e Mariza Marques. Cada uma, à sua maneira, puxava um fio invisível que unia palco e plateia.

As declamações de Maria Rita, Beatriz, Cris Bispo, Virgínia Assunção, Nazareth Cruz e Edilde Candido encheram o ar com emoções que ressoavam fundo, lembrando que poesia também pode ser abraço. Depois, a homenagem carinhosa a Alaíde Souza Costa (*in memoriam*), conduzida por Aparecida Matos, suspendeu o tempo e fez a noite brilhar um pouco mais.

As canções de Izabel Melo, Edivânia Silva, Edilma Rainha e Cris Bispo envolveram o ambiente como um manto melodioso, enquanto os cordelistas mirins Isys Lorrany e Marcos Vinicius trouxeram leveza e carisma, reafirmando que arte compartilhada sempre transborda. E tudo isso aconteceu sob a batuta da cerimonialista Ana Cristina Moura.



Foto por Ique Esteves.



Tecelãs de Uma Noite Encantada

Ao final, a troca de cartões natalinos, os sorteios de lembranças e a beleza do ambiente, assinada por Gil Cerimonial e Decoração – tudo registrado pela lente sensível de Cleverton Ribeiro – selaram a celebração. Mas nada superava a energia que se espalhava entre todos: uma ternura leve, um amor ágape que aquecia o ar.

Foi um instante raro, mágico e profundamente humano, a noite em que o sarau reafirmou seu destino de seguir tecendo encantamentos.



Foto por Iaque Esteves







Josefa Apolônio

Josefa Maria Apolonio Santos nasceu em 16 de julho de 1934, na cidade de Santa Luzia do Itanhy/SE. Em 1942, mudou-se para Estância, ali permanecendo por cerca de vinte e cinco anos. Em 2004, publicou seu livro de estreia: *A Saudade e outros temas*. Atualmente, reside na cidade de Aracaju, onde se dedica ao fazer literário e à participação em coletivos culturais como o Sarau Sergipano de Mulheres e o Café Poético Sergipano. Ocupa a cadeira número 16 da Academia Literocultural de Sergipe – ALCS.

Ilda Rezende

Ilda Rezende nasceu em Porto da Folha/SE, em 05 de dezembro de 1937. Cultiva o gosto pela leitura desde a infância, quando fazia suas anotações de viagens e férias escolares, além de colecionar cadernos de poesia. Em 2015, lançou seu primeiro livro, *Cama de Vento*, e, em 2024, lançou *Cama de Vento e outros poemas*. Dona de casa e mãe de seis filhos, guarda o lirismo e a simplicidade – marcas de sua poesia.

Ailezz

A escritora e artista plástica Ailezz já editou 21 livros, destes: 4 romances, 4 contos e crônicas, 12 infantis e juvenis, e 1 de poesia. Ela é membro de seis grupos de amigos escritores e poetas. A escritora tem livros adotados em escolas de Sergipe. Como artista plástica, já realizou diversas exposições, tendo suas obras vendidas no Brasil e em outros países.

Ailezz é, por natureza, uma otimista e, através dos seus livros, divide com seus leitores lições de vida, de amor e de superação.



NossaCapa

95ª edição

atração

O Rio e seus momentos



Nossa Senhora
da Penna



A Igreja de Nossa Senhora da Penna é um templo erguido no século XVII, local de pura energia e valor histórico na Freguesia, bairro na região de Jacarepaguá, zona Sudoeste do Rio de Janeiro. Construída entre 1633 e 1642. Um ambiente religioso que não passou despercebido pelo olhar fotográfico de Eunice Guimarães

UM CONCERTO DE

**Afonso
Oliveira**

&

**Sofia
Fonseca**

Participação especial: CARLOS MOURA E LEONOR OLIVEIRA



21 de DEZEMBRO

Centro Cultural Dr. Vasco de Campos

16:30

95ª edição

atração

PORTUGAL



UM SONHO POR
REALIZAR



PORTUGAL

APRESENTADORES

Revista **Atração** _ Novembro de 2025 **5**



**JOSÉ
CONDE**

**SARA
MARQUES**

O **Concerto de Natal** será realizado em **21 de dezembro**, às 16h30, no Centro Cultural Dr. Vasco de Campos, em Avô, município de Oliveira do Hospital, e reúne jovens talentos que se juntaram para criar esta iniciativa. No palco, estarão o cantor e realizador **Afonso Oliveira**, a fadista **Sofia Fonseca** (The Voice Kids Portugal 2024) e Leonor Oliveira, irmã de Afonso, na guitarra, num espetáculo com temas de Natal e outros temas de grande simbolismo.

A apresentação é assegurada pelo conhecido radialista e apresentador **José Conde** e pela estudante de Comunicação Social **Sara Marques**, numa dupla que une experiência e juventude.

Durante o concerto, Afonso estreia ainda a música "Doce", composta a partir de um poema de Ana Alegria, auxiliar da escola que frequenta, sobre amor não correspondido, falta de abraços e a importância de relações e amizades verdadeiras, dando ao evento uma forte dimensão emocional.



RIBEIRÓPOLIS

VIVE UM NOVO CAPÍTULO LITERÁRIO



DOMINGOS PASCOAL

 dpascoalmt@gmail.com

 [domingospascoalmele](https://www.facebook.com/domingospascoalmele)



RIBEIRÓPOLIS VIVE UM NOVO CAPÍTULO LITERÁRIO



No dia 18 de dezembro, nasce a Academia de Letras de Ribeirópolis. Em tempos em que a cultura precisa ser resgatada e celebrada, Ribeirópolis escreve, com tinta viva e emoção, um novo capítulo em sua história: a fundação da Academia de Letras de Ribeirópolis, que será solenemente instalada no próximo dia 18 de dezembro de 2025, às 19h, no Auditório do Colégio Estadual João XXIII, na Avenida Carlos Firpo. Este sonho, que nasceu em meio às adversidades da pandemia, finalmente ganha vida. Em 2020, um grupo de professores, escritores, poetas, jornalistas, artistas e mais Salete, Hélio e Pascoal começou a se reunir, mesmo em meio à tempestade da COVID-19, com a ousadia de sonhar uma Ribeirópolis mais literária, mais humana, mais rica em arte. Era o embrião da Academia de Letras e Artes de Ribeirópolis, uma semente lançada em solo fértil, mas que precisou esperar o tempo certo para germinar. Passaram-se cinco anos. Os que resistiram ao tempo, e novos idealistas que chegaram com o mesmo ardor no peito, decidiram retomar o projeto com força renovada. O resultado? A concretização do sonho coletivo, um marco para a cultura de Sergipe: a criação da Academia de Letras de Ribeirópolis, que terá como patrona a inesquecível Professora Maria Alaíde Menezes, símbolo de sabedoria, educação e compromisso com a cultura local. Membros Fundadores, Efetivos e Vitalícios: Arisilda Melo, Marineusa Meneses, Jeane Dias Carmem Lúcia Andrade, Marcondes Portela,

Carlos Roberto, João Bosco, Milton Filho, Fabiana Oliveira, Gilson Santos, Eduardo Passos, Jeane Mareza, Murilo Passos, Cosme Ricardo, Rosângela Santana, Tânia Passos e mais os membros honorários: Salete da Costa Nascimento, Antônio Saracura, Hélio Oliveira e Domingos Pascoal. São esses os nomes que, juntos, darão corpo, voz e alma à Academia. Mulheres e homens que acreditam que a palavra tem o poder de transformar mundos, de curar feridas, de acender consciências. Um novo tempo para a cultura sergipana. A instalação da Academia não é apenas um evento. É um ato de resistência cultural, um grito de esperança, um convite à valorização das letras, da memória, da história e da criatividade de um povo. Ribeirópolis entra para o mapa literário de Sergipe como mais uma estrela a brilhar nesse céu que, cada vez mais, se ilumina com o talento de escritores, poetas e pensadores. Que esse 18 de dezembro seja mais que uma cerimônia que seja um renascimento cultural. Um momento de comunhão entre gerações, entre o passado que nos formou e o futuro que nos chama. Cultura se constrói com mãos dadas. A Academia de Letras de Ribeirópolis é de todos. Da criança que escreve seu primeiro poema. Do jovem que rabisca sonhos em um caderno velho. Da professora e do professor que inspira. Do artista que produz arte. Do povo que lê, pensa, sente e transforma. Venham todos vamos nos juntar para fazer um lugar cada vez melhor para se viver e conviver. Venham para a Academia de Letras de Ribeirópolis.



Vamos tentar entender um pouco a realidade espírita atual?

Nesse momento, quando muitos se preocupam em demasia com censo religioso e número de adeptos, vamos refletir sobre o real objetivo da Doutrina.

ESPIRITISMO PARA OS SOFREDORES, E NÃO PARA OS SÃOS.

Nesse mês de novembro de 2025, assisti um *short* (trecho) de um vídeo gravado no **Congresso Espírita do Norte e Nordeste Fluminense**, em que a palestrante e confreira Ana Tereza Camasmie foi feliz em sua fala, mostrando a realidade do movimento espírita atual, dentro das casas espíritas. Ela, com propriedade profunda, fala sobre a evasão nas casas e sua real causa. E diz que precisamos mudar nosso foco e nossa abordagem diante do quadro triste e precário vivido pelas pessoas que pedem socorro – e que muitas vezes não enxergamos. Ela clama, convoca-nos ao acolhimento, ao amparo e ao caminho da verdadeira orientação e inclusão, pedindo que ensinemos o que está contido no pentateuco kardequiano.

E por que não o fazemos? Eis a questão.

As enfermidades psíquicas, emocionais, fluídicas e materiais assolam e destroem o mundo, que está pedindo socorro, mas **a obra de Kardec possui a resposta e continua atual, ensinando-nos a amar**. Isso é INCLUSÃO e RESPEITO ao próximo. A Terra não é mais a mesma, pois os débitos que cada um carrega, será resgatado, porém, podemos tentar suavizar, mesmo que não seja possível reverter tudo que cada um tem a pagar.

A MEDICINA acadêmica já está deixando de ser mecânica para tornar-se mais humana e, para tal, já adentra o campo da ENERGIA CURADORA, proporcionando melhor resultado, não só físico, como também espiritual.

A CIÊNCIA MAGNÉTICA é um dos instrumentos já absorvidos e praticados por muitos e pela medicina acadêmica, contribuindo para o bem-estar do ser humano.

E o **ESPIRITISMO?** Veio para ajudar, clarear a mente, impulsionar, educar e revelar o verdadeiro sentido da vida, que se processa constantemente, tal qual METAMORFOSE. Mas também veio para consolar e acolher, em todos os sentidos. **Não esqueçamos que Jesus Cristo foi, é, e sempre será AMOR INCONDICIONAL.**

CONVIDO-OS a abraçarmos a **CIÊNCIA MAGNÉTICA**, porque ela é HUMANA E VERDADEIRA. Ela foi dada por Deus como instrumento a ser usado como forma de mostrar o AMOR AO PRÓXIMO.

LEMBRAM da frase: "Vós sois deuses; podeis fazer o que faço e muito mais"?

Então, por que a rejeição ao MAGNETISMO?

Por que esse TABU?

Por que se posicionar contra o ESPÍRITO DA VERDADE?



Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

95ª Edição - Novembro de 2025

Revista Atracção, ano 10 nº 95

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joaceniira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais
NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao





Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sanritovense de Educação (Sergipe/BR)

APRESENTO

Bruna Vasconcelos Gonçalves considera-se "sergipana-brasiliense", libriana, nascida em 9 de outubro de 1988. Graduada e mestre pela Universidade Federal de Sergipe, em psicologia. Atuante na área clínica e educacional, criadora da página virtual "FioDeLinhas". Autora dos livros infantis "A árvore de borboletas chamada família" (versão física e ebook), "Dedeco e a mochila das escolhas" (versão física e ebook), "A história do Ocapí" (versão ebook) e "Maju, a menina do coração gigante" (com versão em Braille e Libras). Também escreve poesias e contos para o público adulto ("Notas sobre Ela", "Flora Giramun"). É amante dos livros, sendo uma psicóloga que acredita na força da vida e da educação.



Bruna Vasconcelos

ELA FAZ E ENSINA



95ª edição
atração



VI EEMAC
celebra os
72 anos
de Emancipação
Política de
Monte Alegre
de Sergipe





VI EEMAC celebra os 72 anos de Emancipação Política de Monte Alegre de Sergipe

Na noite de 25 de novembro de 2025, Monte Alegre de Sergipe iluminou-se, não apenas pelas luzes das comemorações oficiais, mas pelo brilho das palavras que ecoaram na quadra do Centro de Excelência 28 de Janeiro. Foi ali, em meio a abraços, reencontros e olhares orgulhosos, que aconteceu o lançamento da Antologia do VI Encontro de Escritores Monte-Alegrenses & Convidados (EEMAC), um dos momentos mais afetivos e simbólicos da celebração dos 72 anos de emancipação política do município.

Ao longo de uma década, o EEMAC, idealizado e realizado por Carlos Alexandre, Izaque Vieira, Márcia Fernanda e Marcos Antônio, transformou-se em um espaço de acolhimento, pertencimento e estímulo à criação literária. Mais que um evento, tornou-se um território de encontros, onde escritores iniciantes e experientes compartilham sonhos, memórias e versos que narram a vida no Sertão. Nesta edição, 153 escritores deixaram suas marcas na antologia, entre eles, 63 monte-alegrenses. A presença vibrante de estudantes de Monte Alegre e de Santa Brígida trouxe frescor e esperança, com textos sensíveis, criativos e cheios da força da juventude.

A edição deste ano só foi possível graças à Política Pública Aldir Blanc, por meio de edital organizado pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, e o apoio da Prefeitura Municipal, na pessoa do prefeito Evandro Costa. Como gesto de devolutiva à comunidade, exemplares da antologia serão entregues à Biblioteca Municipal, ampliando o acesso ao universo da leitura e fortalecendo a construção coletiva da memória literária local.

A capa da publicação, cuidadosamente escolhida e trabalhada pelo professor Izaque Vieira, rende uma homenagem

especial aos 30 anos de fundação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, instituição que pulsa no imaginário afetivo e espiritual da população montealegrense. Uma escolha que dialoga com identidade, tradição e pertencimento.

A emoção da noite também se fez presente na participação de autoridades e figuras queridas da educação e da cultura. Estiveram presentes o prefeito Evandro Costa; o vereador Robson Soares; o diretor do Centro de Excelência 28 de Janeiro, Ademir Quaresma; o coordenador pedagógico Adrean Carlos; a coordenadora da biblioteca, Daniela Souza; a coordenadora pedagógica do Colégio Estadual José Inácio de Farias, a coordenadora da Biblioteca Municipal Fabiane e o secretário municipal de educação, Cleuso Freitas. Familiares, amigos e visitantes completaram o cenário, prestigiando e fortalecendo esse importante momento literário.

O êxito do evento é resultado da confiança de escritores e escritoras que, ano após ano, entregam ao EEMAC suas palavras e emoções; e do compromisso de professores e professoras que incentivam seus estudantes a sonhar com a força da escrita, revisando, lapidando e enviando seus textos com coragem e expectativa.

Assim, o EEMAC segue cumprindo e renovando sua missão: celebrar a literatura regional, fortalecer a identidade cultural e revelar talentos que emocionam, inspiram e mantêm viva a chama da tradição literária sertaneja. Em Monte Alegre, cada página escrita é também um gesto de amor à terra, e um convite para que o futuro continue sendo guiado pelas palavras.



95ª edição

atração

SARAU NO CORETO CELEBRA OS 72 ANOS

DE EMANCIPAÇÃO PÓLÍTICA DO MUNICÍPIO

O Sarau no Coreto, Patrimônio Material e Imaterial de Monte Alegre de Sergipe, celebrou os 72 anos de Emancipação Política do município com um encontro marcado por história, memória e o protagonismo de mulheres e homens aguerridos, que constroem, diariamente, a identidade montealegrense.

A 93ª edição teve início com a voz e o toque sensível do cantor Johnny Fiel, com participação de Domingos Salvador, que abriu a noite com música e emoção. Em seguida, o jovem José Gabriel recitou estrofes do cordel "Monte Alegre em Foco", obra do cordelista contrerrâneo Sebastião Félix, exaltando o olhar poético sobre a terra natal.





Dando continuidade, foi realizado o lançamento do livro *Poemas de um garoto devasta(dor)*, do jovem autor Adriano Gravatá, publicado através de edital da PNAB, momento de grande significado, por reafirmar a força transformadora da leitura e da escrita na vida das pessoas.

A programação seguiu com as professoras Janeilma Silva e Adnoã Cruz, que apresentaram o Círculo de Cultura Regional da EJA do Colégio Estadual José Inácio de Farias. Acompanhadas por estudantes da EJAEM, elas trouxeram também a interpretação da música "Eu só quero um xodó" (Dominguinhos), performada pela estudante Fabiana Soares, enchendo a noite de afeto e identidade nordestina.

Logo após, o jovem Gilmário Vieira recitou um poema, de sua autoria, em homenagem a sua cidade, fortalecendo o laço entre juventude, arte e pertencimento. Nesse clima de celebração, a comissão organizadora realizou a entrega do Certificado de Mérito Cultural "Gente Nossa", honraria concedida a pessoas que contribuem para o desenvolvimento cultural do município. Este ano, foram agraciados: Antônio Fernandes Rodrigues Santos (Tonhão), Grupo de

Pífano São José, Manoel Horácio dos Santos (Mané Pezinho), Maria Creuza de Souza (Dona Creuza), Maria das Virgens Mota (Dona Mariinha), Maria do Carmo dos Santos Almeida (Dona Carminha) e Maria Rosa Lima (Dona Rosa).

A edição foi encerrada com a participação musical do Sr. Humberto e de Givaldo Silva, coroando a noite com tradição e alegria. O público presente encerrou a celebração degustando um delicioso arroz doce e mugunzá, símbolos de afeto e memória afetiva do nosso povo.

Parabéns, Monte Alegre de Sergipe!

Que venham muitos outros anos de cultura, resistência e poesia no nosso Sarau.





A sincronização entre os magnetizadores encarnados e desencarnados

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR

Os magnetizadores, ou quase todos, entendem que as ações magnéticas realizadas ou a serem realizadas terão a presença espiritual agindo, amparando, orientando e/ou intervindo diretamente em diversas situações.

Essa fundamental assistência ocorre principalmente quando o trabalho é sério, consistente e tem, como foco principal, fazer o bem sem olhar a quem.

Dentro desse processo, os motivos para a intervenção dos magnetizadores espirituais são variados, e nós, magnetizadores do "Irmã Scheilla", Aracaju/SE, temos inúmeros exemplos que foram e continuam sendo importantes. Destacaremos alguns deles, para que os amigos, magnetizadores ou não, possam refletir.

Antes, contudo, devemos entender que os mecanismos e fontes energéticas a serem utilizadas pelos magnetizadores espirituais são inúmeros. **E por que enfatizo isso?** Porque alguns leigos dirão que o uso da BIOENERGIA empregada na prática magnética é inerente aos encarnados. De fato, trata-se de uma assertiva, porém não devemos esquecer que eles, os desencarnados, sabem onde buscá-la e aplicá-la.

Vejam em **Nosso Lar**, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, penúltimo capítulo. Leiam e vocês entenderão.

Vamos agora ao nosso objetivo: A SINCRONIZAÇÃO.

Certa feita, um magnetizador demorou a aplicar o passe que levaria a paciente ao processo sonambúlico, o que fez com que a espiritualidade interviesse, e a paciente entrou em processo sonambúlico. A resposta dessa ação espiritual foi o fato do magnetizador demorar a executar sua

tarefa.

No "Irmã Scheilla", foram inúmeras situações, tanto presenciais como no atendimento à distância e, aqui, vamos relatar alguns.

Vamos aos presenciais:

O **PRIMEIRO**, entre todos, lembro-me do senhor Alfredo, que chegou pedindo socorro.

— Me ajude! Me ajude, por favor! Por favor, socorra-me, Marinho. — dizia ele.

Sua fisionomia era só sofrimento e dor. Colocamos ele como o primeiro da fila.

Quando começamos, os irmãos espirituais que nos davam sustentação orientaram para que trabalhássemos a caixa craniana. Assim foi feito. Foi uma experiência inesquecível e de valor imensurável, pelo resultado e pela percepção que tivemos quando nos deparamos com o campo energético dele. Nesse atendimento, tivemos a nítida percepção da cabeça espiritual colocando-se em nossas mãos. Percebíamos a **contração** (a diminuição do volume através do uso dos dispersivos calmantes) e a **dilatação** (que aumentava o volume através dos ativantes aplicados). Era impressionante a sensação de estar com a massa craniana energética em nossas mãos, contraindo e expandindo.

O resultado foi revelado no dia seguinte, após o meu telefonema, quando o paciente explicou tudo que ocorrera para deixá-lo naquela situação, já que a gente não sabia de fato o que tinha causado aquele grave problema. Ele chorou de gratidão a DEUS e aos magnetizadores. A espiritualidade nos revelara que Alfredo esteve à beira do "precipício", prestes a sofrer um AVC, caso não tivesse sido socorrido



em nossa UTI, à qual chamamos de Núcleo de Atendimento Magnético "Vovô Pedro".

O **SEGUNDO** exemplo foi o combate à ENDOMETRIOSE. Foi quando, na aplicação das nossas ações, a equipe de desencarnados nos orientou a mudar a técnica e passar a aplicar uma outra, criada no "Irmã "Scheilla", chamada de GIRO DISPERSO DE APOIO CONCENTRADO.

O resultado foi fascinante. O impacto, diante do que colhemos, levou-nos a buscar o entendimento profundo dessa sincronia – parceria entre encarnados e desencarnados, onde o melhor era executado em todos os problemas que surtissem no Núcleo de Atendimento Magnético "Vovô Pedro", transformando-se em motivos impulsionadores.

Vamos agora a um atendimento À DISTÂNCIA.

Num caso recente, uma jovem com inflamação na garganta e problemas psíquico-emocionais esteve na emergência por três vezes, nas duas últimas semanas de outubro de 2025. Depois de nos comunicarmos em um domingo, dia 26 do mesmo mês, após seu retorno da emergência, agendamos o atendimento para o dia seguinte (segunda-feira), dia 27, à noite. Durante o atendimento, sentimos a conexão energética entre magnetizador e magnetizada. O resultado foi extraordinário, tanto que, a jovem ficou espantada e assustada, porque a mesma nunca tinha vivenciado uma experiência como aquela. Porém, na quinta sessão, eu não tive condições de atender a paciente, pois estava gripado e tossindo muito, além da sensação de cansaço. Então pedi aos magnetizadores espirituais para intervirem, devido à minha situação.

É aí que a gente chega à conclusão de que a equipe espiritual pode atuar quando o magnetizador encarnado não tiver condições de trabalhar na obra do Cristo, por motivos especiais.

Um detalhe fundamental despertou nossa curiosidade e nos levou a uma descoberta: a paciente relatou que lhe deu vontade de mexer a mão direita, como se estivesse aplicando passes, na área do coração e do timo. Ela sabia que esse impulso não era voluntário, era induzido. Foi aí que a ficha caiu: a espiritualidade, por conta da complexidade do caso, fez com que a paciente se automagnetizasse, doando e trabalhando com sua BIOENERGIA, que foi complementada por mecanismos que a espiritualidade detém.

Tudo isso nos mostra que o TRABALHO é do SEAREIRO ENCARNADO, mas que pode ser orientado, substituído e potencializado, executado em uma ação direta, desde que haja necessidade.

A ISSO NÓS **CHAMAMOS DE SINCRONIZAÇÃO**. Uma parceria de ajuda mútua e consistente, objetivando a consolidação do trabalho na SEARA DO CRISTO.

Eu repito mais uma vez: **A EXECUÇÃO E A RESPONSABILIDADE** são do **magnetizador encarnado**, porém, com possibilidades de apoio e/ou intervenção da equipe espiritual. ■

Esperantistas visitam a FEB, em Brasília



Congressistas de todo o país, integrantes do 59º Congresso Brasileiro de Esperanto e do 43º da Juventude, aproveitaram a estada na cidade para uma visita à sede administrativa da Federação Espírita Brasileira, na manhã do dia 20 de novembro.

Acompanhados pelo vice-presidente, Geraldo Campetti, o grupo pode conhecer o jardim, as edificações, e a exposição *ECO | O planeta está dentro de nós* no Espaço Cultural. Durante o passeio, tiveram a oportunidade de assistir, no auditório do prédio Unificação, a um ensaio do Teatro da Juventude, que prepara a apresentação do final do semestre.

Leia mais no portal da FEB: <https://www.febnet.org.br/portal/2025/11/21/esperantistas-visitam-a-feb-em-brasilia/>



O complexo pode ser simples

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

Em meio às atividades, somos frequentemente levados a crer que a vida é uma sucessão de atos corriqueiros, onde a simplicidade impera. Cumprimentar alguém, agradecer por um favor, pedir desculpas após um desentendimento – essas ações parecem instintivas e desprovidas de qualquer profundidade. Contudo, essa percepção é uma ilusão. Sob a superfície de cada gesto, palavra ou silêncio, reside uma intrincada tapeçaria de processos cognitivos, emocionais, culturais e até espirituais que moldam e definem nossas interações. Negligenciar essa complexidade inerente é ignorar a riqueza e os desafios que permeiam o comportamento humano, limitando nossa capacidade de criar conexões genuínas e empáticas.

As “ações simples” no contexto humano são aquelas que executamos com pouca deliberação consciente aparente, como se fossem reflexos naturais. Gestos de cortesia, de relacionamento e até mesmo aqueles rotineiros costumam ser percebidos como meros detalhes do dia a dia. Para muitos, essas ações são apenas formalidades, parte do “magnetismo social” que nos atrai e repele, mas raramente são analisadas em sua profundidade.

No âmbito emocional, a ansiedade social pode tornar um simples cumprimento uma tarefa hercúlea, levando indivíduos a evitar o contato visual ou a comunicação verbal, interpretados erroneamente como desinteresse ou grosseria. Medo da rejeição, insegurança e traumas passados influenciam a forma como nos comunicamos e nos relacionamos. Cognitivamente, o processamento de informações complexas em tempo real, a memória de regras sociais e a interpretação de sinais não-verbais exigem um esforço mental significativo, muitas vezes subestimado.

A falha em reconhecer e navegar por essas complexidades tem um impacto significativo nas relações humanas. Mal-entendidos surgem quando um agradecimento não é dito ou expressado de forma esperada, levando à interpretação de ingratidão, mesmo que a intenção original fosse de apreço. Conflitos podem escalar a partir de um gesto mal interpreta-

do devido a diferenças culturais, transformando uma interação inócua em um atrito duradouro, do mesmo modo que uma ação magnética pode produzir efeitos desagradáveis, ainda mesmo quando a intenção seria no sentido inverso. Oportunidades são perdidas quando evitamos analisar as situações e delas colher ensinamentos cruciais. Essas “falhas” no sistema, tanto de comunicação como na aplicação magnética, não são apenas erros técnicos: elas representam rupturas na teia sutil de energia e confiança que sustentam as relações, impedindo o florescimento do “magnetismo humano” positivo.

Felizmente, a consciência dessas complexidades tem impulsionado a criação de soluções e iniciativas eficazes. As experiências e pesquisas na área do Magnetismo humano têm revelado possibilidades imensas de se trabalhar tanto casos simples como complexos, a partir de análises sempre ampliadas na conjugação de informações vindas de várias partes, como a fisiologia, a mecânica quântica, as práticas orientais, a homeopatia, dentre outras.

Os resultados dessas iniciativas são tangíveis e inspiradores. No cenário das casas que prestam atendimentos magnéticos, muitos cursos e treinamentos surgem para ampliar as possibilidades de, em se compreendendo melhor o simples, se atingir os pontos mais complexos das terapias.

Reconhecer as complexidades subjacentes às ações aparentemente simples do cotidiano magnético é um passo crucial para o aprimoramento das relações humanas. Cada nova experiência deve ser anotada e compartilhada com colegas magnetizadores, a fim de que tudo se simplifique ante as novas abordagens.

Que essa reflexão nos inspire a buscar uma comunicação mais consciente, a cultivar a empatia e a celebrar a profunda e bela complexidade do ser humano, pavimentando o caminho para uma coexistência mais harmoniosa e um florescimento curativo mais aprimorado.

Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

Trigésima terceira carta

Roberta Nascimento Santos

Coach de relacionamento.

Palestrante.

Licenciada em Letras.

Licenciada em Pedagogia.

Pós-graduada em leitura e produção de textos.

Pós-graduada em Psicopedagogia.

Instagram: @_robertanascimento

Sigam lendo as cartas que
revelam como essa jovem
chegou ao sucesso.

A cada edição,
uma carta ESTIMULANTE.



"Fiz de tudo" no relacionamento ainda assim, não foi suficiente, como assim Roberta? Exatamente, o seu tudo pode não ser o tudo para o outro, você deu espaço para ele agir, falar, fazer também? Na relação deve existir o famoso 50% de ambas as partes pois, para cada ação existe uma reação e isso é ignorado devido ao nível de comprometimento em demasia de uma única parte. Será que é você quem está fazendo os 100% na relação? Se for, enquanto você "faz tudo" sem haver espera pela resposta do outro, porque o que você faz já é suficiente. Perceba que ele parte para ação na vida dele viaja, realiza objetivos, tem amizades, compra o que gosta sem pedir opinião, simplesmente vive. Não há preocupação com o que fazer para que o relacionamento tenha sucesso, porque existe alguém que já faz por ele. Já você, quem faz os 100% ocupa-se tanto com coisas para relação dar certo, gasta uma energia tão grande que esquece de viver sua individualidade tudo gira em torno do outro e você acaba esquecendo das amizades, dos gostos pessoais, etc. Às vezes os 100% lhe deixa tão cega ao ponto de não perceber que o outro está dando sinais de que não quer mais ou de que não está satisfeito, e quando a relação acaba vem o grande questionamento onde foi que eu errei? Eu fiz tudo para dar certo! Lembre-se -se, a relação é feita por duas pessoas! Cuidado em dar esse tudo ao outro talvez, em algum momento você vai sentir-se cansada e quando o cansaço chegar virão as cobranças, o vazio porque simplesmente os outros 50% na relação foi feito apenas por você. 50% para cada é essencial para uma relação saudável.

95ª edição

atração



Movimento e atração que palpitam em tudo

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR

“Só a melhor parte de nós é capaz de atrair a melhor parte dos outros” –
Lavinia Ferreira Barbosa.

O movimento incessante e a atração mútua são a pulsação da Lei de Amor e Progresso que rege o Universo e a vida, que se manifesta em um contínuo fluxo de movimento e atração, princípios que, sob a ótica espiritual e espírita, revelam a teia intrincada da criação divina.

Tudo o que existe, desde as partículas subatômicas até as mais vastas galáxias, está em perpétuo movimento, impulsionado por uma energia vital que se renova incessantemente. Essa dinâmica não é aleatória: ela é regida por leis divinas que visam ao progresso e à evolução.

A atração, por sua vez, é a força que une, agrupa e harmoniza. No campo espiritual, ela se manifesta como a lei da afinidade, onde “semelhante atrai semelhante”, e atraímos o que pensamos e sentimos. Isso significa que nossos pensamentos, sentimentos e ações geram uma vibração que nos conecta a energias e seres correspondentes.

Os Espíritos se aproximam e se influenciam reciprocamente, formando grupos e falanges que compartilham o mesmo teor evolutivo, acelerando ou retardando o progresso uns dos outros. É essa força atrativa, baseada na vibração de nossos estados mentais e morais, que determina os laços de simpatia, as uniões na Terra e as associações no Espaço. Em uma visão espírita, o movimento constante e a lei de atração são expressões da Providência Divina, que conduz todas as coisas para um propósito maior: o aprimoramento individual e coletivo.

Cada experiência, encontro ou desafio é uma oportunidade de aprendizado e crescimento. A alma, em sua jornada evolutiva, move-se de um estágio para outro, atraindo para si as condições necessárias para seu desenvolvimento.

Assim, o Universo não é um lugar estático, mas um grandioso laboratório de experiências, onde a vida pulsa e se transforma continuamente – e deve ser vivida plenamente –, convidando-nos a refletir sobre nosso papel nessa grandiosa orquestra cósmica.

REFERÊNCIAS:

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. XX. ed. Local: Editora, 1857.

DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. XX. ed. Local: Editora, 1918.



O sucesso
acompanha o
Talento

*Cecília
Menezes*

Cecília M. Freitas sempre foi apaixonada por histórias: ouvi-las, vê-las e escrevê-las, mas principalmente lê-las.

Em 2024, passou a integrar o Sarau Sergipano de Mulheres juntamente com sua mãe, iniciando sua participação em eventos literários. Foi vencedora em 2º lugar do V Concurso Literário de Monte Alegre/SE, na categoria Crônica, como estudante. É também estudante do 8º ano do Ensino Fundamental e está em processo de criação de seu primeiro livro.



SÉRIE
Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

AS SOMBRAS COMO EXPRESSÃO DAS NOSSAS NEGATIVIDADES E POTENCIALIDADES (parte 3)

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

Vamos dar sequência ao nosso assunto.

Reconhecemos nossas sombras através das projeções que fazemos em nossa relação com outras pessoas. Projetamos nossas sombras nas pessoas que não gostamos, principalmente se aquela pessoa visivelmente não nos causou nenhum mal; projetamos nossas sombras nas pessoas que gratuitamente nos causam algum tipo de rejeição ou reação negativa. Por exemplo, nem conhecemos a pessoa e ela nos provoca uma reação emocional negativa: às vezes, simplesmente nos incomoda o seu jeito de andar, ou falar, ou olhar; achamos a pessoa arrogante demais; achamos a pessoa estranha. Começamos a julgar. Mesmo que a pessoa tenha motivos para nos incomodar, o fato de nos sentirmos incomodados, aponta-nos que há algo que foi acionado pelo contato com aquela pessoa.

Na verdade, nós não estamos rejeitando a pessoa, mas aspectos dentro de nós que foram revelados no contato ela. Reconhecemos as sombras em nossos atos impulsivos e não-intencionais, nas reações que, frequentemente, provocamos nos outros, no incômodo que sentimos em relação às falhas de terceiros, nas nossas reações emocionais.

Quando alguém diz: "Eu perdi a cabeça!", "Eu saí do sério!", está percebendo que não agiu dentro do controle de sempre. Naquele momento, quem se

manifestou foi a sombra.

Na sombra coletiva é o mesmo processo. Muitas pessoas têm a mesma sensação diante de um acontecimento que venha a público. Por exemplo, quando nos estarecemos diante de um crime bárbaro que provoca indignação, aquele sentimento de indignação coletiva está apontando para cada um que faz parte daquela sociedade, o que tem de bárbaro dentro dele que precisa ser transformado ou que não é conhecido e que, se outros tomassem conhecimento, seria considerado indigno.

Ao mesmo tempo em que a sombra é rejeitada, ela também causa fascínio na mesma proporção da rejeição. Novamente, tomemos como exemplo a sombra coletiva: diante de um acontecimento que causa terror na sociedade, vejamos o quanto aquele acontecimento é explorado pela mídia. Isso porque, acionando a sombra coletiva, aquele acontecimento causa fascínio social, aumentando de forma estupefante a audiência nos meios de comunicação. Vejamos o exemplo de programas socialmente reconhecidos como de péssima qualidade, mas que exploram os horrores sociais. Esses programas exercem um fascínio, ocupando seus espaços, muitas vezes, de forma surpreendente, na mídia eletrônica.

(Continua na próxima edição).



15º Encontro Mundial de EMME Magnetizadores Espíritas

01 a 03 de maio de 2026 Natal/RN

Serão dias intensos de aprendizado, energia, troca e muito Magnetismo!

As pré-inscrições estão abertas:

<https://www.emmev.com.br>

Local: LEAN – LAR ESPÍRITA ALVORADA
NOVA, em Parnamirim/RN.



Aluno, discípulo, apóstolo

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por Orson Peter Carrara
Matão SP BR

Motivado pela fala inspirada do amigo Marcelo Orsini, de Belo Horizonte/MG, em seu **episódio 1** (com menos de trinta minutos) da **Série Recomendações de Jesus aos Apóstolos**, em **playlist** com apenas 3 episódios (os três com média de trinta minutos), integrantes da **playlist** de mesmo título no canal **Marcelo Orsini Espiritismo BH**, extraímos as claras definições abaixo citadas, visando trazer tais conteúdos e igualmente motivar o leitor a ouvir os 3 episódios com aquele significativo título.

Em objetiva introdução, referindo-se às orientações, avisos, advertências e conselhos da sabedoria de Jesus aos seus seguidores mais diretos, Marcelo traz interessante classificação que merece nossa atenção para mais ampla reflexão. Está na definição das três palavras que intitulam a presente abordagem. Resume o autor:

1. **Aluno** – É aquele que lê, estuda, observa, aprende, diante do contato que tem com os ensinamentos.

2. **Discípulo** – É quem segue as ideias já assimiladas, procurando imitar os exemplos de outros mais amadurecidos, seguindo seu mestre.

3. **Apóstolo** – Esse é o enviado, emissário, missionário, pregador, consciente de sua tarefa, dedicado a ela, com renúncia e (até) mesmo sacrifício.

É interessante observar que o aluno passa para a condição de discípulo quando se interessa pelo assunto e passa a seguir seu mestre. O assunto é bem amplo e muito conectado com nosso tempo, nossas lutas, conquistas e desafios, e, mesmo historicamente, repleto de exemplos dessas personagens que permearam a história, deixando

um legado de exemplos. Vemos muitos casos de alunos, discípulos e apóstolos ao longo da história.

E nós, os personagens comuns, situamo-nos como simples alunos ainda, ou já conseguimos entrar na condição de discípulo?

Note-se ainda que essa condição – a de aluno – é igualmente importante, porque já existe a iniciativa, a atenção, e já não mais indiferença. Já é um progresso.

Mas o objetivo maior dessas informações foi mesmo convidar o leitor a visitar o canal e, especialmente, beneficiar-se com os três lúcidos vídeos do amigo Marcelo. Busque o canal **Marcelo Orsini Espiritismo BH** e encontre a **playlist Série Recomendações de Jesus aos Apóstolos**. E tenha magnífico material em mãos. Para já estar na condição de aluno, que busca aprender.

Afinal, o título da série é muito oportuno e atual.

Essas indicações, com tais conteúdos, levam-nos inclusive a entender o momento atual da história mundial. No Brasil, ou fora dele, encontramos alunos, discípulos e apóstolos nos diversos segmentos de atividade humana. Nos ambientes onde estão os voluntários variados, mas também nos segmentos remunerados (de qualquer profissão), podemos encontrar tais classificações, afinal, há bons e maus exemplos em todos que inspiram ações nobres ou perversas. Isso porque a influência moral é o grande diferencial. Embora o aspecto principal da abordagem se refira ao Mestre da Humanidade, o raciocínio pode ser utilizado para o lado inverso, guardadas todas as devidas proporções. Algo para pensar, não é mesmo?

Queridos leitores, *É Tempo de Florescer*, de Fernanda Rute, surge como uma obra que entrelaça de forma sensível a experiência literária com o mais íntimo processo de criação humana: a gestação. Assim como a autora acompanha o desabrochar de uma nova vida, também conduz o leitor por reflexões que florescem delicadamente entre emoção, maturidade e renovação. A gravidez, aqui, não é apenas um estado físico, mas metáfora de um ciclo que se abre – um período de transformação, espera e profunda beleza. Neste texto, Fernanda Rute nos convida a reconhecer que, tal como a vida que se forma em silêncio, também nós somos chamados a florescer.

É tempo de florescer



O tempo é veloz,
O correr das horas nos assusta,
Mas a vida tem pressa em existir,
Seja no florir das rosas,
Seja nas primeiras chuvas do ano,
Seja no ventre materno,
O tempo urge em persistir.

O tempo é ligeiro,
É compassivo e resiliente,
Causa até dor, todavia é também sinal de cura;
É transformador de sonhos, de vidas,
E é implacável com aqueles que o deixam se esvair.

Não desmereça o tempo,
Ah! o senhor tempo,
O mais sábio de todos os senhores;
Ele, sim, tem pressa em florir.

Fernanda Rute

Fernanda Rute Lopes Pereira, natural de Sobral/CE, nasceu em 07 de fevereiro de 1990, filha de Fernando Alves Pereira e Maria de Jesus Lopes Pereira. Atualmente ocupa a cadeira de Nº 09 da Academia Forquilhense de Letras e Artes. Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, é especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, e pós-graduanda em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Arte. Professora efetiva da rede pública municipal de Forquilha.



BIOTECPALM:

a Iniciação Científica
do Alto Sertão Sergipano em Abu Dhabi

ACTVET

ESI



الملتقى العالمي لعالمية
Expo (2025)



ACTVET



Dr. Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural



BIOTECPALM:

a Iniciação Científica
do Alto Sertão Sergipano em Abu Dhabi



No alto sertão sergipano, mais precisamente em Monte Alegre de Sergipe, surge um projeto de iniciação científica que rompe fronteiras e ressignifica o potencial do semiárido brasileiro. Desenvolvido no Centro de Excelência 28 de Janeiro, o BIOTECPALM nasce do estudo da palma forrageira, uma planta abundante, resistente à seca e profundamente enraizada na cultura e na economia do Nordeste. Durante as pesquisas, foi identificado que os resíduos gerados após o uso da palma ainda possuíam um potencial pouco explorado. A partir disso, a equipe iniciou experimentos para transformar esse material descartado em um produto de alto valor agregado. Após meses de testes e aprimoramentos, surgiu o biocouro da palma forrageira, um material biodegradável, de baixo impacto ambiental e capaz de substituir o couro tradicional. Assim, o BIOTECPALM consolidou-se como um projeto que une ciência, tecnologia e sustentabilidade, oferecendo uma alternativa ecoeficiente à indústria da moda e fortalecendo novos arranjos produtivos para o semiárido.

O objetivo central da pesquisa é gerar produtos sustentáveis, como bolsas, acessórios e outros artefatos feitos de biocouro, ao mesmo tempo em que promove impacto socioeconômico positivo. O aproveitamento dos resíduos reduz desperdícios, incentiva a economia circular e valoriza os recursos locais, contribuindo para uma convivência mais inteligente e sustentável com o semiárido. A primeira apresentação pública do BIOTECPALM ocorreu na II Feira de Ciências Monte-Alegrense, maio de 2023, onde conquistou o primeiro lugar e foi credenciado para a CIENART. A partir desse momento, o projeto acumulou novas conquistas, alcançando pódios e reconhecimentos até chegar à Expo-Sciences International 2025 (ESI), em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos, momento decisivo que consolidou sua relevância como referência em inovação sustentável e economia circular.

A participação na ESI deu ao projeto uma vitrine internacional que ampliou sua credibilidade científica e despertou o interesse de especialistas, instituições e potenciais parceiros. Mais do que um evento, a exposição foi uma oportunidade de mostrar ao mundo que resíduos agrícolas, quando devidamente valorizados, podem se transformar em produtos de alto valor agregado, fortalecendo a bioeconomia e reduzindo im-

pactos ambientais. O reconhecimento internacional posicionou o BIOTECPALM como um case de sucesso nascido no semiárido brasileiro, capaz de articular tecnologia, sustentabilidade e desenvolvimento social.

Para o estudante pesquisador Kaike Oliveira, a experiência foi marcante: "A participação na Expo Sciences International 2025, em Abu Dhabi, foi uma oportunidade singular para ampliar minha atuação como jovem pesquisador e defensor da inovação sustentável. Durante o evento, tive a honra de ser selecionado pelo Abu Dhabi Centre for Technical and Vocational Education and Training (ACTVET) e pela NASA para representar a delegação brasileira na Conferência de Jovens Cidadãos, um espaço voltado para liderança juvenil e construção de soluções globais."

A professora Helayne Andrade, orientadora do projeto, destaca o caráter transformador da vivência: "A oportunidade de dialogar com pesquisadores, professores e jovens inovadores de diversos países ampliou minha visão acadêmica e fortaleceu meu compromisso com a promoção da pesquisa aplicada e da educação científica. Foi uma experiência inspiradora que reafirmou a importância de incentivar projetos que unem ciência, impacto social e sustentabilidade."

A professora Sheila Alves relembra com emoção os primeiros passos da pesquisa: "Lá atrás, quando começamos, acredito que era inimaginável uma escola pública chegar a esse patamar, a esse nível do mundo científico. Até para nós mesmos. Mas a credencial que conquistamos lá na FENECIT, em 2024, acendeu em nós esse desejo de voar além dos limites do pensar." Já o jovem pesquisador Saulo Costa relata o impacto pessoal da participação: "Além de mostrar meu trabalho, pude aprender muito com outros jovens pesquisadores e trocar ideias que me abriram a mente. Voltei para casa sentindo que cresci como estudante e como pessoa, com a certeza de que vale a pena acreditar no que a gente faz. A ESI 2025 foi um momento único, que vou guardar com muito carinho."

Assim, a iniciação científica do sertão sergipano transcede horizontes e constrói um novo capítulo no cenário educacional e científico de Sergipe, demonstrando que o semiárido não é apenas espaço de resistência, mas também de invenção, tecnologia e futuro.





"Me tornar um imortal tão jovem é algo tão especial que confesso nem sei pôr em palavras esse sentimento, muito obrigado @aslida.se por esse momento tão importante de minha trajetória."

Pedro Antônio Oliveira Garcez de Carvalho –
Pedrinho o Cara Cadeira 04 da ASLIDA

NASCE MAIS UMA REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA E CULTURAL NO UNIVERSO DO CONHECIMENTO EM SERGIPE.





No dia 03 de dezembro de 2025, às 19h30, no salão nobre do Iate Clube de Aracaju, realizou-se a Solenidade de Instalação da Academia de Letras e Artes das Pessoas com Deficiência PCD e Autistas. A cerimônia foi conduzida com elegância e precisão pelo Mestre de Cerimônias, acadêmico professor Marcos André dos Santos, que convidou para presidir a mesa de honra o acadêmico Domingos Pascoal de Melo. Neste ato, Pascoal representou o presidente da Academia Sergipana de Letras, Dr. José Anderson Nascimento, autoridade oficialmente designada para conduzir o rito institucional. Coube-lhe a digna missão de declarar oficialmente aberta a sessão solene de instalação da Academia Sergipana de Letras e Artes PCD e Autistas – ASLIDA, bem como dar posse ao professor Antônio Luiz dos Santos, eleito por aclamação como seu primeiro presidente.

ABERTURA E ATO DE INSTALAÇÃO DA ASLIDA: Pelos poderes a mim conferidos como Membro Efetivo e Vitalício da Academia Sergipana de Letras, aqui representando seu presidente, o acadêmico Dr. José Anderson Nascimento, e invocando as bênçãos de Deus Todo-Poderoso, declaro abertos os trabalhos deste sodalício, fundada e instalada a Academia Sergipana de Letras e Artes PCD – ASLIDA. Que Deus nos ajude e proteja sempre.

POSSE DO 1º PRESIDENTE: Com a posse do primeiro presidente da ASLIDA, o professor Antônio Luiz dos Santos, que assumiu publicamente o compromisso de zelar pela inclusão plena das pessoas com deficiência e autistas, pelo acesso universal à literatura, às artes e à participação cultural sem barreiras de qualquer natureza.

PRONUNCIAMENTO PROTOCOLAR E TRANSFERÊNCIA DOS TRABALHOS: Hoje fazemos história, acreditem. Com o nascimento da ASLIDA-PCD, inauguramos mais do que uma nova instituição: lançamos um marco de visibilidade, reconhecimento acadêmico, valorização de talentos e defesa do direito à criação e expressão artística, literária e intelectual das pessoas com deficiência e dos autistas. Fundar uma academia literária não é apenas erguer uma entidade é semear ideias rumo à imortalidade de uma obra que deixa legado. É criar um espaço onde o sonho e a lucidez se encontram; onde o pensamento livre floresce; onde a cidadania se expressa por meio da palavra. A proposta que hoje lançamos ao mundo é clara: Formar sonhadores lúcidos, pensadores livres, cidadãos criativos. Tornar-se imortal em uma academia é ultrapassar o tempo cronológico e inscrever-se na história cultural de um povo. É quando o gesto de escrever ou fazer, se torna também o gesto de representar. Este ato vai além do simbolismo. É um grito de inclusão, um convite à igualdade pela palavra, e o início de uma nova era de protagonismo literário para todos os corpos, vozes, subjetividades e pensamentos. A ASLIDA-PCD nasce para ser espelho e janela: espelho para que cada pessoa se veja capaz de criar, e janela para que o mundo veja a potência que há em cada ser humano, independentemente de sua condição. Por tudo isso, afirmo: Não estamos apenas abrindo portas estamos derrubando muros. E o que plantamos hoje, com fé e determinação, há de florescer nas gerações futuras como esperança, dignidade e beleza em forma de palavras. Por isso peço, que amem e honrem, com carinho e veneração esta roupa que hoje começam a usar, sua

pelerine é o seu manto sagrado ao compromisso como ser acadêmico. Neste instante eu transiro a mesa de honra e todos os trabalhos ao presidente eleito e Já empossado, professor Antônio Luiz dos Santos que comandará a sessão, dará posse a aos demais neoacadêmicos e conduzirá todos os trabalhos até o final.

O PRESIDENTE DÁ POSSE AOS 13 NEOACADÊMICOS RESTANTE: Durante a posse, cada acadêmico é condecorado com as vestes talares, medalhão acadêmico e botão, recebe das mãos do presidente, o seu diploma acadêmico: Cadeira 02 – Cristina Santos da Silva, Cadeira 03 – Leiz Conceição de Jesus, Cadeira 04 – Pedro Antônio Oliveira Garcez de Carvalho, Cadeira 05 – Daniel Villas-Boas, Cadeira 06 – Reginaldo da Silva Barbosa Freitas, Cadeira 07 – Antônio Francisco da Fonseca Filho, Cadeira 08 – Daniel Victor da Silveira Almeida, Cadeira 09 – Sérgio Ricardo Santana Cerqueira, Cadeira 10 – Luiz Fernando da Silva Costa Santos, Cadeira 11 – Rosahyarah Alves Gouveia, Cadeira 12 – Laraine Neves Santos, Cadeira 13 – Carlos Henrique Oliveira Batalha de Matos, Cadeira 14 – Tatiane Santos do Carmo

CERIMÔNIA DE POSSE e RITO DE INVESTIDURA ACADÊMICA: Durante a solenidade, cada acadêmico é condecorado com as vestes talares, símbolo da nobreza do saber e do compromisso com a missão cultural da ASLIDA. Recebe, ainda, o medalhão acadêmico, representação da dignidade da palavra e da honra de pertencer a esta Casa de Cultura. É-lhe entregue também o botão acadêmico, insígnia que o identifica como membro ativo da intelectualidade serrana. Por fim, das mãos do presidente da Academia, cada neoacadêmico recebe o seu diploma acadêmico, testemunho do reconhecimento público de seu mérito, talento e contribuição à literatura, às artes e ao pensamento.

PRONUNCIAMENTO PROTOCOLAR DO PRESIDENTE: A ASLIDA nasce como um farol cultural, com a missão de iluminar vidas, revelar talentos adormecidos e afirmar que a literatura, as artes e o conhecimento são territórios de igualdade, beleza, liberdade e transcendência para todos. Aqui, cada palavra escrita é um gesto de resistência ao silêncio. Cada livro, cada verso, cada expressão artística é um ato de fé no ser humano e na sua capacidade de se reinventar, de sonhar, de transformar o mundo à sua volta. Esta academia não se ergue apenas sobre letras, mas sobre valores. Valores como o respeito à diversidade, o compromisso com a verdade, o incentivo ao pensamento crítico, a valorização da educação e o cultivo da sensibilidade. A ASLIDA é um espaço de acolhimento e pertencimento, onde a história local se entrelaça com o universal, onde o escritor da serra dialoga com o poeta do sertão, onde a juventude encontra inspiração e os mestres, reconhecimento. Acreditamos que a cultura é a verdadeira ponte entre o passado e o futuro. E, por isso, esta Casa será sempre um ponto de encontro das inteligências, das emoções, dos saberes populares e acadêmicos, da tradição, da inovação e, da inclusão. Em nome de todos os acadêmicos e demais pessoas aqui presentes com gratidão e esperança, declaramos encerrada esta memorável solenidade de posse. Convidamos agora para as fotos oficiais.



Corações peçados de angústia: buscando um encontro com o seu eu interior

Escritora espírita, palestrante e voluntária do Centro Espírita Online Casa de Jesus. Estudiosa da Doutrina Espírita há mais de 30 anos. Idealizadora do Portal Conhecendo o Espiritismo.

Por Evelyn Freire de Carvalho
Manaus AM BR

Há corações tão cansados que já nem sabem nomear o que sentem. É um peso no peito, um aperto na garganta, um vazio estranho no meio do dia. A vida segue, as tarefas continuam, mas por dentro parece que algo se partiu em silêncio. É como se a alma, sobrecarregada de expectativas, dores antigas e culpas escondidas, pedisse socorro em forma de angústia. E, muitas vezes, a primeira reação é tentar fugir de si mesmo.

Buscamos distrações, mergulhamos em trabalho, preenchemos o tempo com redes sociais, séries, compras, conversas vazias. Tudo para não escutar a própria voz interior que sussurra, insistente, que algo precisa ser olhado com mais carinho. E, por mais que tentemos silenciar esse chamado, a angústia volta. Ela é o grito delicado do eu profundo, pedindo encontro, cuidado e luz.

O Espiritismo nos ajuda a compreender que esse eu interior não é apenas um conjunto de emoções e pensamentos passageiros, porém o Espírito imortal que somos em essência. Quando nos afastamos dessa verdade, vivemos fragmentados: de um lado, a personagem social que mostramos ao mundo, de outro, o ser espiritual que clama por sentido, paz e direção. A angústia, muitas vezes, nasce dessa distância entre quem somos por fora e quem fomos criados para ser por dentro.

Por isso, o caminho de volta a si mesmo passa, inevitavelmente, pela espiritualização da vida. Não se trata de fugir do mundo, e sim de aprender a enxergar o mundo com outros olhos. É reservar momentos de silêncio, permitir-se sentir, fazer perguntas honestas à própria consciência, abrir espaço para a oração sincera. Pouco a pouco, o coração percebe que não está sozinho em suas buscas, porque Deus trabalha em nós quando acreditamos estar parados.

É nesse ponto que o encontro com o Cristo faz toda diferença. Jesus não é apenas uma figura histórica distante, nem um ideal moral inalcançável. Ele é o Amigo Divino que nos conhece por dentro, que sabe de nossas dores mais ocultas e nos dirige o mesmo convite de sempre: "Vinde a mim, todos vós que estais

cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei"¹. Ao nos aproximarmos de Jesus, aproximamo-nos do melhor de nós mesmos, porque Ele revela a nossa verdadeira identidade espiritual.

Na convivência diária com o Evangelho, o coração angustiado começa a encontrar respostas diferentes. Em vez de fuga, acolhimento. Em vez de culpa estéril, perdão que reconstrói. Em vez de desespero, confiança serena. Jesus não apaga, por milagre, os conflitos da alma, Ele caminha conosco dentro deles, ensinando-nos a interpretá-los como oportunidades de crescimento, e não como sentenças de sofrimento eterno. Ele nos mostra que nenhum fardo é definitivo quando carregado de mãos dadas com Deus.

Encontrar o eu interior, à luz do Cristo Consolador, é descobrir que dentro de nós não habita apenas dor, mas também ternura, coragem, vontade de acertar, capacidade de recomeçar. É reconhecer que somos mais do que os erros que cometemos, mais do que as perdas que sofreremos, mais do que as fragilidades que nos envergonham. Somos Espíritos em processo, amados por Deus, acompanhados pela Espiritualidade amiga, convidados a cada dia a tentar de novo.

Se hoje o seu coração está pesado de angústia, não se culpe por sentir. Apenas permita-se um gesto simples: pare um pouco, respire fundo, fale com Jesus como quem fala com um amigo querido. Conte o que dói, o que teme, o que não entende. Depois, em silêncio, ouça. Muitas vezes, a resposta virá na forma de paz suave, de um pensamento mais leve, de uma coragem discreta para enfrentar o próximo passo.

Nos caminhos do Espírito, o verdadeiro encontro com o eu interior não é isolamento, é comunhão. Comunhão com Deus, com Jesus, com a própria consciência que desperta. E, pouco a pouco, aquele coração antes peçado de angústias descobre que, mesmo entre lágrimas, pode voltar a caminhar, e agora de mãos dadas com o Cristo, rumo à serenidade e à esperança.

¹ Mateus 11:28

Vem aí “Sexo e Destino”, filme baseado no livro de Chico Xavier

O longa “Sexo e Destino”, baseado no livro psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz e publicado pela Federação e Espírita Brasileira (FEB), está em produção

O elenco do filme, dirigido por Márcio Trigo, inclui Bruno Gissoni, Leticia Augustin, Antônio Fragoso, Rafael Cardoso, Carol Macedo, Tato Gabus Mendes, Totia Meireles, Jaedson Bahia, Raquel Rizzo, Tiago Luz, Laura Proença, Ronald Pinheiro, Ana Teixeira, Luiz Eduardo Cordeiro e Patricia Pinho.

O roteiro teve a participação no desenvolvimento de Glauber Filho e Alमुdena Ruiz e foi escrito por Márcio Trigo, Rodrigo Santos, Luisa Prochnik e Carolina Massote. A trama do livro clássico publicado em 1963 foi ambientada para os dias atuais.

“Este é um momento de alegria por estarmos juntos

em mais uma produção baseada em um livro da nossa FEB, mais um projeto em parceria com a FEB Cinema. “Sexo e Destino” nos traz lições e reflexões ricas sobre perdão, amor, vícios, reerguimento, temas muito importantes para todos debatermos e refletirmos”, enfatiza o diretor João Rabelo, presente nas gravações do filme junto com as coordenadoras da FEB Cinema, Ida Natividade e Mayara Paz e da colaboradora da juventude da FEB, Maria Clara Chaves.

“Sexo e Destino” é uma produção da New Cine e TV (de Tomislav Blazic), Estação Luz Filmes (de Sidney Girão) e FEB, pelo selo próprio, FEB Cinema. A distribuição será da Paris Filmes.





Quentinha do Dia: quando o amor vira alimento



**RESPIRANDO
CORDEL** **FALANDO
POESIA**

95ª edição
atração

Em meio ao silêncio das ruas desertas durante a pandemia, uma inquietação crescia no coração de Isa Alcântara. Ao observar que ninguém mais abria o vidro do carro para oferecer um trocado, que o centro da cidade estava vazio e que as pessoas em situação de rua pareciam ainda mais invisíveis, uma pergunta começou a ecoar: como eles estão sobrevivendo?

Ao mesmo tempo, Isa encarava algo comum em muitas homes brasileiras: o incômodo de ver comida sobrando.

Foi dessa combinação – preocupação e propósito – que nasceu o “Quentinha do Dia”. A ideia parecia simples, mas carregava uma força enorme: e se cada pessoa montasse apenas uma quentinha com aquilo que sobra do almoço? Quantas vidas poderiam ser tocadas?

Quando Isa decidiu transformar essa inquietação em ação, foi apresentada a Marcos, responsável pela Pastoral Povo da Rua, que já realizava um trabalho contínuo de distribuição de alimentos para pessoas em situação de rua. A troca de ideias e experiências fortaleceu a iniciativa e impulsionou ainda mais o nascimento do projeto.

Uma simples postagem no Instagram fez o resto: as pessoas se identificaram, voluntários surgiram e, de forma espontânea e cheia de amor, o Quentinha do Dia ganhou vida.

Muito além de alimentar: nutrir corpo e alma.

Hoje, o Quentinha do Dia atende entre 200 e 300 pessoas por dia de ação.

Mas a entrega vai muito além da refeição. Antes de cada distribuição, há uma oração – um gesto que fortalece, acolhe e cria laços. Voluntários escutam histórias, dores e sonhos – e fazem o possível para ajudar.

O propósito é claro: alimentar física e emocionalmente, lembrando a cada pessoa que ela importa, que há esperança e que ninguém deveria enfrentar fome ou solidão.

Como participar:

A participação no Quentinha do Dia é simples, prática e totalmente flexível – qualquer pessoa consegue ajudar.

As ações acontecem de quarta a domingo, e cada voluntário escolhe o dia em que deseja participar. **O funcionamento é assim:** o voluntário prepara as quentinhas em casa, com o cardápio que tiver disponível – pode ser a comida do dia, sobras ou algo feito especialmente para doar.

Não existe número mínimo ou máximo: cada um doa o que pode.

A partir das 15h, um voluntário do Instituto passa recolhendo as quentinhas na casa das pessoas que participaram naquele dia, para facilitar e incentivar ainda mais as doações.

As entregas são realizadas nos bairros Atalaia, Aruanda, Mosqueiro, Farolândia e Coroa do Meio, sempre com cuidado, oração e acolhimento.

Além de montar quentinhas, também é possível ajudar sendo mensalista, contribuindo mensalmente com qualquer valor para que o projeto se mantenha ativo e consiga comprar insumos, quando necessário.

Para participar de qualquer forma – preparando quentinhas, tornando-se mensalista ou sendo voluntário nas entregas – é só entrar em contato diretamente com Isa:

☐ (79) 99923-9818

O impacto que transforma.

Para **Isa**, cada quentinha entregue carrega um significado enorme.

Ela relata que, ao preparar as refeições, sente gratidão pelo privilégio de ter comida e amor, e que seu coração se enche de afeto a cada entrega – porque sabe que, naquele dia, alguém será alimentado e poderá dormir um pouco melhor.

O Quentinha do Dia é isso: nasceu de uma inquietação, ganhou força com a união e segue crescendo com fé, solidariedade e esperança.

É a prova viva de que, quando muitos se unem para fazer um pouco, ninguém precisa passar fome.



Ana Marcia
Poeta e escritora



DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras - Ceará

Nesse vinte de novembro de 2025, pela primeira vez, tem-se como feriado nacional o Dia da Consciência Negra, no qual se avivam a luta contra o racismo decorrente de cor e a busca por igualdade e dignidade para os brasileiros de tez escura. Não há como negar que o preconceito de cor ainda é uma chaga aberta e precisa ser enfrentado de forma a anular, ou mesmo minimizar, seus efeitos. Não se pode conceber discriminação negativa sem qualquer motivação plausível.

Os próceres dessa justa luta rejeitaram o 13 de Maio, dia da assinatura da Lei Áurea, por entender que isso – a abolição da escravatura por uma lei do Estado Brasileiro – seria uma concessão dos brancos, e não uma conquista dos negros. Com base nessa premissa, postularam o dia da morte de Zumbi dos Palmares como uma data reflexiva para simbolizar a luta contra o preconceito de cor. Zumbi dos Palmares faleceu em 20 de novembro de 1695. Portanto, ainda no Século XVII.

Como sabido, no Século XVII, as ideias iluministas ainda estavam em gestação no Velho Continente e só grassariam pelo então território português do Novo Mundo quase um sesquicentenário após a morte de Zumbi. Com efeito, estavam ainda por virem a Revolução Americana de 1776 (Independência dos Estados Unidos da América), a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas. O primeiro evento fez surgir a primeira nação assentada em ideais iluministas, o que implicou um desenvolvimento descomunal daquela nação do norte, que em pouco tempo se tornaria o mais importante país do mundo; o segundo contrastou a velha ordem medieval, baseada na teologia, com a ordem surgente alicerçada na racionalidade e na centralidade da pessoa humana. Já as Guerras Napoleônicas fizeram com que essas ideias e conceitos chegassem a diversas paragens.

Pois bem, é indubitável que, no movimento do Quilombo dos Palmares, não houvesse, entre seus líderes, a presença de concepções iluministas. Logo, não tinham em mente, por exemplo, a implementação de liberdade, igualdade, fraternidade (*"Liberté, Égalité, Fraternité"*), que era a divisa da Revolução Francesa, ou o *"novus ordo seclorum"* (fundação de uma nova era) dos estadunidenses. Era apenas uma revolta contra os se-

nhores de escravos, regida pelo pensamento de antanho, fundamentada na máxima hobbesiana do *"homo homini lupus"* (o homem é o lobo do homem). Aliás, é admitido entre historiadores que diversos chefes do referido movimento tinham os seus próprios escravos. Alguns historiadores, mais à esquerda, sustentam que, apesar de Zumbi ter escravos, a escravidão por ele exercida era à maneira africana, e não no estilo da escravidão colonial europeia. Ora, escravidão é reduzir um ser humano à condição de coisa ou de semovente, de sorte que não importa como aconteça: será sempre odiosa e execrável.

Todavia, todo mergulho no passado deve ser feito com base no *"Zeitgeist"*, palavra alemã que geralmente se traduz pelo *"espírito da época"*, significando que se deve analisar cada evento histórico em consonância com os valores imperantes no momento em que ocorreu. E é isso que deve ser feito com relação ao Quilombo dos Palmares. Logo, entender que se defendia ali uma ordem baseada na igualdade de todos é um pensamento que não se coaduna com o *"Zeitgeist"* moral do tempo do mencionado evento histórico.

Por outro lado, relegar ao esquecimento histórico todo esforço da sociedade brasileira, agora movida pelos princípios libertários da Ilustração, realizado na última parte do Século XIX para pôr abaixo a escravidão, que culminou com a edição da denominada Lei Áurea (Lei Imperial nº 3.353), é um desserviço à história e representa uma injustiça à memória de grande parcela da população que se imbuíu do sentimento de justiça e de resgate da humanidade das pessoas negras. A Lei Áurea foi o resultado do esforço coletivo de grande parte dos brasileiros, que foram instigados pela consciência dos ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade, com o propósito de inaugurar uma era em que pessoas não fossem tidas como meras *"res"* (coisas).

Desse modo, deve-se lembrar que a abolição da escravatura não é somente uma conquista das pessoas de pele escura, mas uma vitória de toda a sociedade brasileira que envidou esforços para extinguir essa instituição decrépita, odiosa e que desafiava o mais comedido senso de justiça.



ADEUS...

Maria Gorete Macêdo

Maria Gorete de Macêdo Silva, nascida em 1960, em Boqueirão/PB, e criada em Campina Grande, sempre se destacou por sua determinação e sensibilidade. Casada desde 1984 com Porfírio Augusto da Silva Neto, é mãe de Débora, Deise e Gustavo.

Atuou desde cedo em funções administrativas, passando pelo Jornal Correio da Paraíba, pela Academia Nippon e pela Bentonit União Nordeste S/A. Artística e comunicativa, participou de grupos musicais e teatrais, e foi colunista do Diário da Borborema, entre 1980 e 1983.

Após se mudar para Propriá/SE, em 1985, desenvolveu seu espírito empreendedor ao criar a loja Débora Baby e atuar como sócia do Laboratório de Análises Clínicas Dr. Porfírio Augusto. Retomou os estudos e formou-se em Administração, aos 60 anos, pela Universidade Tiradentes, participando de ações acadêmicas e comunitárias. Em 2023, recebeu o título de Cidadã Propriaense.

É confreira da Academia Literária de Propriá e integrante ativa do Grupo Nossa Senhora de Lourdes, da Paróquia Santo Antônio. Devota e dedicada ao serviço religioso e social, sente-se profundamente realizada e grata a Deus por sua trajetória.

Uma envolvente luz se propaga em minha mente. Na ausência de seus olhos, nem um arco de esperança ressurgiu em meu ser. Em meu âmago, tudo é trevas. Nesse jogo sangrento escuto vozes nostálgicas; bem sei que conheces esta tristeza em mim.

Meus olhos são oceânicos: não serei a última rosa do seu deserto. No horizonte das galáxias, vejo lenços de adeus, e, de minha garganta, surge uma voz dolorida dizendo que não.

E, na angústia da minha gradual decadência física, meu corpo estremece, minha voz cala, meus olhos cegam, e já não vejo você...

TELMA COSTA *Duda* FUXICO

95ª edição

Revista **atração**

O número de fãs e amigos aumenta a cada dia. Feliz Natal aos atuais e novos leitores de minha existência de sucesso. Devo isso à minha criadora Telma Costa



MARIZE MARQUES

Desejo-lhe Feliz Natal. Que o Menino Jesus nos dê paz e sabedoria. Vamos participar do Sarau e da AFLAS!



ADILMA PINTO

Que o amor possa renascer em todos os corações, neste Natal e em todos os dias, por toda a eternidade.



ANA CRIS MOURA

Que o nosso Natal seja próximo daquilo que é essencial à vida: amor, gratidão, afeto. Feliz Natal! É o nosso desejo

Feliz Natal

Eu e Duda Fuxico agradecemos a parceria e desejamos um Feliz Natal e próspero Ano Novo para todos!



TELMA COSTA



AURIZA ALVES

JEANE CALDAS

CARLA OLIVEIRA

Que o desejo de abraçar, presentear e perdoar que temos no Natal se estenda por todos os dias, como o sol que brilha a cada amanhecer. Feliz Natal, por todos os dias!

Menino Jesus, cobre, com teu Divino Manto, todas as famílias, principalmente os moradores de rua e as crianças vulneráveis nos países que estão em guerra.

Feliz Natal!
E que 2026 nos surpreenda com mais poesias, mais livros e muitos mundos para descobrir.

95ª edição

atração

Chá Literário Rendas da Leitura



O cristão como solo e sementeiro na Parábola do Semeador

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

A Parábola do Semeador é a primeira narrada pelos evangelistas Mateus (capítulo 13), Marcos (capítulo 4) e Lucas (capítulo 8).

Uma pergunta dos discípulos a Jesus, constante apenas no Evangelho de Mateus, merece uma análise inicial: logo após a fala inicial sobre a parábola, os discípulos aproximaram-se dEle e perguntaram por que lhes falava em parábolas (no plural). Ocorre que essa é a primeira parábola narrada pelos referidos evangelistas, sendo que ela não consta no Evangelho de João. Conclui-se, portanto, conforme ressalta Carlos Juliano Torres Pastorino, na sua excepcional obra *Sabedoria do Evangelho*, volume 3, que o vocábulo "parábolas", no plural, respalda a afirmação de que Jesus já tinha ensinado outra(s). Assim, o mais correto é afirmar que a "Parábola do Semeador" é a primeira relatada pelos três evangelistas, e não que ela foi a primeira ensinada por Jesus.

Pois bem. Resumidamente, está escrito em Marcos, Mateus e Lucas que o "semeador saiu a semear" e algumas situações ocorreram:

1. Uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. A explicação de Jesus, logo à frente, quanto a esse tipo de solo: o semeador semeia a palavra. Alguns se encontram à beira do caminho onde ela é semeada; apenas a ouvem, e o maligno vem tirar a palavra neles semeada.

Naturalmente, deve-se entender o termo "Maligno" como pensamentos, palavras e ações que não se harmonizam com a Lei de Justiça, Amor e Caridade, o que retrata o estado de ignorância que a criatura ostenta: à margem (beira da estrada) da vida plena que Jesus veio oferecer. No entanto, isso é apenas uma fase, na esteira do tempo eterno com que Deus presenteou todos, onde impera, para a felicidade humana, a Lei do Progresso.

2. Outra parte caiu no pedregulho, onde não havia muita terra; o grão germinou logo, porque a terra não era profunda, mas, "assim que o sol despontou, queimou-se e, como não tivesse raiz, secou". Quanto ao que foi semeado em terreno pedregoso, este é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria. Todavia, visto que não tem raiz em si mesmo, permanece pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandona.

Aqui cabe a necessária reflexão do que fazer com as pedras colocadas no próprio caminho, afinal, como artífice do destino, o ser humano atrai para si o que semeou nas várias existências. Retirar, contornar ou tropeçar nesses efeitos de causas ditadas pelo exer-

cício do livre-arbítrio é decisão de cada Espírito, cuja consequência virá na mesma ou em posterior(es) existência(s).

3. Outra parte caiu entre os espinhos; eles cresceram, sufocaram-na e o grão não deu fruto. Quanto ao que foi semeado entre os espinhos, representa quem ouve a palavra, mas a preocupação desta vida, a sedução das riquezas e outros desejos materiais a sufocaram, e não houve frutificação.

O contexto da parábola leva à conclusão de que é o excesso de preocupação com coisas materiais, em detrimento do comprometimento com as demandas espirituais, que leva à ausência de frutos. Encarnado, é óbvio que se deve ter o zelo necessário com o corpo físico, o que deve implicar na busca de melhores condições de vida. Entretanto, tal empenho não pode sobrepujar a atenção com a parte espiritual, que é o suporte para todos os tentames humanos. Retirar os espinhos do caminho é tarefa árdua, mas indispensável para a semente da felicidade fixar e produzir na "terra" das oportunidades que Deus concede para que resplandeça a nossa luz, tal como nos exortou Jesus.

4. Finalmente, outra caiu em terra boa e deu fruto, cresceu e desenvolveu-se; um grão rendeu trinta, outro sessenta e outro cem, segundo Marcos. Observa-se que Mateus se refere a três rendimentos, no entanto, em ordem diferente dos números: cem, sessenta e trinta. Lucas se refere apenas ao rendimento de cem.

Percebe-se que, segundo os Evangelhos de Mateus e Marcos, na terra fértil há três tipos de rendimentos, o que denota a necessidade de cada Espírito, pela ação da vontade, galgar patamares cada vez mais elevados de evolução.

A riqueza dessa parábola permite inúmeras interpretações. Uma delas, a de que os cristãos sejam o solo fértil comprometido com a concretização das lições e exemplos do Cristo, a fim de que as sementes rendam abundantemente; e que sejam semeadores com a paciência e a sabedoria de entenderem que, na estrada evolutiva, todos passarão pela fase da beira do caminho, das pedras, dos espinhos, até que comecem a frutificar paulatinamente e rendam a trinta, a sessenta e a cem.

Jesus fornece todos os insumos para que o rendimento redunde em uma opípara frutificação. Espera-se, pois, que cada cristão seja solo fértil para o aprendizado constante e semeador das lições iluminadoras.

Marcado pela subjetividade, o Soneto *O Encantamento Está na Moda*, de Evoneida Paiva Mendes de Aragão, refere-se às letras e melodias compostas pelo seu amado: o poeta Conrado Aragão. Composições nas quais as letras já são escritas em forma de modas, sendo “para todos os gostos”. O fascínio exercido por essas canções faz-lhe um convite à leitura, e a própria tendência e/ou estilo são fontes de inspiração para a poetisa revelar seus pensamentos, sentimentos e o estado de espírito em que se encontra.



O ENCANTAMENTO ESTÁ NA MODA

Das tuas afáveis canções, ó amado meu,
Encantas-me com teus versos rimados,
Numa métrica de sons respeitados,
Sempre escançados, cautos ao olhar teu.

Encantas-me de um jeito cativante,
Com a força coeva nas modas a compor.
Fascinas-me, enfim, com apego e amor,
Inspirando-me sempre, a todo instante.
Encantas-me com tuas canções, mormente,
Com tuas virtuosas e ricas *lieds*:
São “para todos os gostos”, prontamente.

Nas modas tuas, a maestria,
Fonte de inspiração, és fascinação,
Convite a ler e idear poesia.



Por **Evoneida de Aragão**



Mesmer: o pioneiro do magnetismo e o alvorecer da ciência da mente

Artista visual, Idealizadora do Projeto Espírita Religare e Sociedade Espírita Allan Kardec.
Escritora e Expositora Espírita

Por **Rose Alves Leite**
Belo Horizonte MG BR

“O magnetismo, atua sobre o sistema nervoso, do mesmo modo que certas substâncias” (*Livro dos Espíritos* – 483).

Franz Anton Mesmer, o pai do magnetismo, foi uma figura controversa para sua época que, apesar do descrédito inicial do magnetismo animal, lançou as bases para uma nova compreensão da mente humana. Sua teoria do fluido que, em desequilíbrio, causava doenças, levou-o a usar a ação magnética para restaurar a harmonia e promover curas, influenciando o nascimento da psicanálise, da psicologia e, indiretamente, da neurociência.

Inicialmente, Mesmer enfrentou o ceticismo da comunidade científica. E uma comissão real francesa, incluindo Benjamin Franklin, concluiu que seu "magnetismo animal" era ilusão. Contudo, ao tentar refutá-lo, a comissão descobriu a seminal influência da mente sobre o corpo, reconhecendo o inegável poder da expectativa e da crença do paciente na cura. Esse foi um dos primeiros vislumbres do efeito placebo e da sugestão, pilares futuros da psicologia e da medicina psicossomática, marcando o início do legado de Mesmer e uma nova era no pensamento sobre saúde.

O movimento mesmerista evoluiu mesmo após a condenação oficial. Sucessores de Mesmer, como Puységur, induziram um estado de sonambulismo ou transe sem convulsões. Nesse estado, pacientes respondiam à sugestão e demonstravam introspecção, revelando memórias e traumas inconscientes.

Este foi um momento crucial para a psicanálise. Sigmund Freud, influenciado pelo hipnotismo derivado do mesmerismo, de Charcot e Bernheim, utilizou a hipnose para acessar o inconsciente e memórias reprimidas. Isso o levou à sua teoria do inconsciente e à técnica da associação livre. A ideia de que distúrbios físicos poderiam ter raízes psicológicas, e de que a fala e a sugestão poderiam ser terapêuticas, tem origens diretas nos experimentos mesmeristas.

Para a psicologia, o mesmerismo foi precursor vital. A investigação sobre estados alterados de consciência, o poder da sugestão e a interação mente-corpo – centrais nas práti-

cas de Mesmer – tornou-se campo legítimo de estudo. Fenômenos como a histeria, explorados pelos mesmeristas, foram investigados por psicólogos e psiquiatras. O reconhecimento do estado mental do paciente como componente ativo na cura originou-se, ainda que indiretamente, das ideias de Mesmer.

Embora Mesmer não tivesse conhecimento da biologia cerebral moderna, sua insistência no fluido mediador de saúde ressoa com a compreensão atual da neuroquímica e da neurofisiologia. Seu esforço pode ser visto como uma tentativa precursora de entender as complexas interações bioelétricas e bioquímicas do sistema nervoso. Hoje, sabemos que o cérebro opera por redes neurais e comunicação via neurotransmissores. O efeito placebo, documentado pela comissão francesa como fruto da "sugestão", é um fenômeno neurobiológico mensurável, envolvendo endorfinas e vias de recompensa cerebrais. A neurociência valida a intuição de que a mente exerce influência material sobre o corpo – um princípio que Mesmer explorou.

Em conclusão, Mesmer, com suas teorias do magnetismo animal, plantou as sementes para a compreensão moderna da psique. Ao forçar a ciência a reconhecer a influência da mente, ele abriu portas para a investigação do inconsciente, da sugestão e da complexa relação mente-corpo. Sua figura permanece um marco fundamental, precursor que impulsionou a psicanálise, a psicologia e, indiretamente, preparou o terreno para a neurociência.

Como disse sabiamente Schopenhauer: "Toda verdade passa por três estágios: primeiro, ela é ridicularizada; segundo, ela é violentamente contestada; terceiro, ela é aceita como se sempre tivesse sido óbvia."

Foi assim com Mesmer, cuja visão, embora inicialmente ridicularizada e violentamente contestada, plantou as sementes que, com o tempo, foram silenciosamente absorvidas e se tornaram a base "óbvia" para campos como psicologia, psicanálise e neurociência, revelando o poder inegável da mente.

TUDO PARECIA FÁCIL



Hoje eu analiso a vida,
Vendo de frente pra trás.
Lembro-me de coisas instigantes,
As quais fazia antes,
Agora não faço mais.
Tudo parecia fácil...
Fazia por brincadeira,
Por diversão, aventura,
Com vigor, desenvoltura,
Sem esforço e sem cansa:

Nadar na cheia do rio;
N'água corrente seguir,
Usando da esperteza
Pra driblar a correnteza
E do leito poder sair.
Tudo parecia fácil:
Dar um tropeço sem queda;
Ver o impróprio por fenda;
Burlar imposto de renda
E dormir feito uma pedra.

Posar de ponta cabeça,
Apoiar-me com as mãos;
Escalar pau sem ter nó;
Me balançar no cipó
E sobrevoar o chão.
Tudo parecia fácil:
Descer e subir um monte;
Andar com perna de pau;
Empinar bike no grau;
Dar um mortal lá da ponte;

Correr na escadaria;
Dar cambalhota no ar;
Ter uma fina cintura;
Exceder na curvatura,
Sem sentir dor na lombar.
Tudo parecia fácil:
Invertendo-se os papéis,
Ter vícios como virtude;
Procrastinar com a saúde;
Consumir pizza por dez.

Comer gordura e fritura,
Sem dar trela pra azia;
Me empanturrar com doces,
Como se açúcar não fosse
O vilão da glicemia.
Tudo parecia fácil:
Expor-me horas ao sol
Da forma que a praia impele,
Sem protetor na pele,
Hidratando-me com Skol.

Com o avanço da idade,
Vai-se mudando o perfil:
Menino, moço, rapaz...
Passam-se uns anos mais,
Somos chamados de tios.
A coisa que era fácil,
Não é mais fácil, nem boa:
O tempo vai avançando,
Por fim estão nos chamando
De vovô, velho e coroa!

Porém, um velho assumido
Fala com propriedade:
Que os mocinhos de hoje,
Se criados com miojo
Não possuem virilidade.
Há tanta facilidade,
Mas os caras são omissos.
As moças é que dão bola;
Os fracotes se enrolam
E dizem: — Não gosto disso.

Olha só que desperdício!
Disso, o velho não se esquece.
Sabe de cor a receita,
Olha para uma sujeita,
Clama: — Ah, se ela me desse!
Embora não fosse fácil,
Na base do sacrifício,
Com uso de estimulante,
Sem ser o mesmo de antes,
Mas dava conta do ofício.

Por **Conrado Aragão**

É compositor, cantor e poeta brasileiro.
Membro efetivo da Academia Forquilhaense de
Letras e Artes – AFLA, musicou o "Hino Oficial
da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum
na plataforma Spotify; e publica, mensalmente,
composições inéditas na Revista Atração



Chico confirma a um amigo que ele era a reencarnação de Kardec

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR



Um amigo de Chico o visitava em Uberaba – o 'João da ótica', domiciliado em São Paulo, e que possui uma ótica na Penha.

Falava com o médium sobre a sua visita ao Père-Lachaise, ao dólmen de Kardec.

Estava entusiasmado com o grande número de visitantes ao túmulo mais visitado do célebre cemitério – feliz com os diversos vasos de flores que lá são colocados homenageando o Codificador.

Chico, depois de ouvi-lo, atento, falou:

— *João, você reparou que o busto de bronze, do lado do coração, está muito mais gasto, mais brilhante?*

João ficou intrigado e concordou.

— *É que as pessoas, João – elucidou Chico –, quando vão lá orar, pedindo cura para as suas doenças e outras intercessões, pousam a mão espalmada sobre o busto, e, então, o busto, do lado do coração, vai se desgastando mais...*

João, à época, com o seu entusiasmo quase juvenil, fulminou à queima-roupa:

— *Chico, você é Kardec!... Como é que você pode saber desse detalhe?... Você é Kardec, Chico! Por que você não fala?...*

O médium, que estava em sua casa, com pouca gente a escutá-lo naquele momento, respondeu sem mais comentários:

— *Eu não falo, João, porque eu vim para levar vocês para frente, e não para trás!...*

Para bom entendedor, menos que meia palavra basta... ou não?

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

Escritora Paulistana, residente em Sergipe.
Licenciada em Portugues/Frances.
Pos graduada em Portugues/Literatura,
Supervisao e Administracao Escolar e
em Gestao Escolar.
Confreira de duas Academias:
ALVP - Academia
Literaria de Vida de Propria e
AJLA - Academia Japoatenense
de Letras e Artes



**IRINÉA
BORGES
CARVALHO**



O que estou fazendo para o NATAL?

Hoje acordei com uma imensa vontade de limpar bem a casa e enfeitá-la para o Natal. Lógico, passo pelas ruas e, desde novembro, já estão vendendo coisas para organizarmos nosso lar e deixá-lo com cara de festa.

Tudo começa em armar a árvore, se estiver com tempo de uso, o que me parece ser, "recomenda-se que a árvore de Natal artificial seja renovada a cada 5 a 7 anos, dependendo da qualidade do produto e de como ele é armazenado". E como diz a tradição: sentimos, mas teremos que ir comprar uma outra. Além disso, há as bolinhas, alguns enfeites e laços, e o pisca-pisca, é claro!

O importante é o presépio, que conta a história do nascimento de Jesus. A decoração é valiosa, já que temos um menino, "nosso Rei e Salvador", numa humilde manjedoura. O presépio pode ser pequeno, grande, simples, com mais detalhes, até mesmo num calendário de papel, preso a uma parede. Contudo, há pessoas que preferem não ter, pois a árvore já basta. Ou até uma planta com pisca-pisca já simboliza o Natal. O importante é estar em família e confraternizarmos nessa noite.

Na verdade, o que esperamos nessa época? O que estou fazendo para o Natal? Essas indagações nos levam a questões mais delicadas, como: o que faço para o meu próximo que não tem nada disso em sua casa? Porque... isso vai além das decorações e da fartura sobre a mesa, mediante aquele que não tem o que ceiar.

Outro fato importante é o agradecimento que devemos ter, e nos conscientizarmos ao longo do ano, e não somente em dezembro. O agradecer faz parte da humildade perante o Senhor Deus, por tantas bênçãos alcançadas, mesmo diante de algumas provações. Tudo também depende de nossa crença.

Nossos atos devem ser conscientes: o dar, o oferecer e o partilhar são ideias e/ou atitudes integradas a valores de intenções

sentimentais. Consciência é o "sentimento ou conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo interior".

O que é necessário saber sobre Natal?...

Então! Para os cristãos, comemora o nascimento de Jesus Cristo:

Essa comemoração era feita em dias diferentes. Foi somente no século IV que se estabeleceu a comemoração do Natal no dia 25 de dezembro, pelo Papa Julius. A celebração era uma homenagem ao Deus Sol (*natalis invicti solis*) e era o momento em que os romanos pediam por fartura. Anos mais tarde, o Deus Sol foi substituído por Mitra, um Deus da mitologia grega.

E a história assim segue.

É que José e Maria saíram de Nazaré e viajaram 140 km até Belém, pelas margens do Rio Jordão. "Maria fez a viagem montada em uma mula, pois precisava poupar energia para o parto. Maria deu à luz a Jesus Cristo naquela noite e colocou o bebê em uma manjedoura, em uma caverna que era utilizada como estábulo."

Logo após o nascimento, Maria e José receberam a visita dos Três Reis Magos – Melchior, Baltazar e Gaspar, segundo histórias da Bíblia. Os Reis Magos foram guiados pela Estrela de Belém até o local do nascimento e entregaram presentes à família: ouro, mirra e incenso.

Sabemos dessa linda história, e cremos, pois já nos foi comprovado. E, ao mesmo tempo, confiamos na existência de um Deus em Espírito Santo; em sua criação; e no poder do bem contra o mal. É através da fé que confirmamos essa magnitude espiritual.

O importante é realmente promover o bem-estar do próximo, principalmente nessa época, contudo, **o que estou fazendo para o Natal?**



O que o seu coração plantou em 2025?

"Toda colheita começa com um gesto de amor."

Psicóloga, terapeuta de família e casal, mestre em Psicologia Social (IP-USP) e pesquisadora colaboradora da UNIFESP (Ambulatório de Algia pélvica e Endometriose). Atua com temas relacionados à conjugalidade, família, espiritualidade e saúde mental.

Por Cláudia Lopes da Silva
São Paulo SP BR



PROGRAMA



À medida que dezembro se aproxima, algo silencioso se move em nós. É como se o tempo, esse grande mestre, nos convidasse a olhar para trás com delicadeza e para frente com esperança. Em meio aos dias acelerados, às conquistas e às dores, este é o momento ideal para perguntar, com profundidade e verdade: O que o seu coração plantou em 2025?

Talvez você tenha semeado coragem ao enfrentar desafios que pareciam maiores do que sua força. Talvez tenha cultivado vínculos, reacendido laços, construído pontes onde antes havia silêncio. Quem sabe tenha plantado cuidados – consigo, com seu trabalho, com quem caminha ao seu lado. Há também quem tenha semeado perdão, esse gesto imenso de liberdade que abre espaço para novas possibilidades.

A verdade é que cada escolha feita com intenção, cada palavra que oferecemos com cuidado, cada gesto de generosidade deixa marcas que florescem no tempo certo. E mesmo aquilo que parece pequeno – uma escuta profunda, uma presença verdadeira, um “estou aqui” dito na hora certa – pode transformar paisagens inteiras dentro e fora de nós.

A espiritualidade da colheita

Quando olhamos para o ano que termina, percebemos que a vida é, essencialmente, um campo fértil. O que plantamos volta para nós ampliado. Isso não é apenas metáfora: é movimento, é ciclo, é sentido. Sementes de amor geram expansão; sementes de cuidado geram pertencimento; sementes de presença geram vínculos que sustentam e nutrem.

E é justamente nesse espírito que o Natal surge, não apenas como data, mas como um momento de renovação da esperança.

Natal é convite.

Natal é acolhimento.

Natal é luz.

É a celebração do amor que se faz gesto, da fé que se faz caminho e da luz que insiste em brilhar – mesmo quando o mundo parece cansado. Ele nos relembra que, mesmo nas noites mais escuras, há sempre a promessa de um novo amanhecer, repleto de paz, fé e transformação. Porque há um tipo de luz que não depende de energia elétrica, calendário ou tradição. É a luz que nasce do encontro: encontro consigo, com o outro, com algo maior que nos guia e sustenta.

Para o ano que chega

Que você possa colher, em 2026, tudo o que plantou com verdade em 2025: as intenções que orientaram seus passos, o amor que distribuiu, as escolhas que fortaleceram sua jornada. Que cada pequeno gesto encontre seu tempo de florescer – e que você possa reconhecer, com alegria, que sempre valeu a pena cuidar de si e dos seus afetos.

Desejo que seu novo ano seja fértil em sentido, abundante em paz e generoso em encontros. Que você se surpreenda com a sua própria capacidade de recomeçar e renascer. E, de coração para coração, deixo aqui meu carinho:

Desejo a todos os leitores e à equipe da Revista Atração um Feliz Natal, repleto de amor, luz e paz.

Que 2026 encontre cada um de vocês com o coração aberto para novas colheitas.

INSCRIÇÕES

ABERTAS

em nosso site

Conexão com Deus:

O caminho da Dor para a Harmonia



Inscrições e
Informações



Expo D. Pedro
Campinas - SP

www.conectaespiritismo.com.br

20 a 22

Fevereiro 2026



(11) 98157 2266

Palestrantes Confirmados

José Carlos De Lucca | Haroldo Dutra Dias
Jorge Elarrat | Ivana Raisky | Adeilson Salles
Jaime Ribeiro | Jô Andrade | Roosevelt Tiago
Heloísa Pires | Gustavo Musa | Christiane Drux
Andrei Moreira | Florêncio Anton
Ana Tereza Camasmie | Noah Lara
Victor Hugo | Simão Pedro
Alexander Moreira | Clícia Theodoro | Caio Almeida





ESPIRITISMO: a mensagem de Jesus ressuscitada

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Na simbologia do Velho Testamento, o profeta Jonas – vide livro de mesmo nome – fora enviado por Deus à cidade pagã de Nínive para pregar o arrependimento das perversidades. Na viagem, passou três dias na barriga de um grande peixe e depois cumpriu a divina missão com êxito: o povo se converteu, e a cidade não foi destruída.

Jesus lembrou aos fariseus esse ensinamento:

E aproximando-se os fariseus e saduceus, testando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu. Em resposta, disse-lhes: Chegado o fim da tarde, dizeis: [Haverá] tempo bom, pois o céu está avermelhado; e pela manhã: Hoje [haverá] tempestade, pois o céu está avermelhado e sombrio. Sabeis distinguir a face do céu, e não podeis [distinguir] os **sinais dos tempos**? Uma geração¹ má e adúltera busca um sinal, mas não lhe será dado um sinal senão **o sinal do profeta Jonas**. E, deixando-os, partiu. (Mt. 16:1-4)² (realces nossos).

Analogamente, Jesus passou três dias no seio da Terra até ressuscitar. “No entanto, Strack & Billerbeck (o. c., pág. 649) cita Rabbi Eleazar bar Azaria (100 A.D.): ‘um dia e uma noite fazem um 'iona' (24 horas), mas um 'iona' começado, vale um 'iona' inteiro’”, lembra o bem-referenciado Carlos Pastorino, em *Sabedoria do Evangelho*, volume 5, página 37. Notemos: segundo o apóstolo Pedro, em sua segunda Carta, capítulo 3, versículo 8, para o Senhor “um dia é como mil anos e mil anos como um dia”.

Considerando que em 1857 surgiu a Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus, façamos uma conta: 1857 menos 33 (o ano considerado da crucificação de Jesus) dá 1824. 824 divididos por dois dá 412. Logo, 412 (parte da sexta feira da crucificação) mais 1000 (o sábado) mais 412 (parte do domingo da ressurreição) perfazem 1857. O apa-

recimento do Espiritismo, em 1857, a mensagem de Jesus ressuscitada, ou seja, ressurgida, pois passara 1824 anos “adormecida”, é um grande **sinal de que os tempos** são chegados. A **geração** atual, iniciada há cerca de 27000 anos, terá mais 1000 para se converter.

Agora, no presente terceiro milênio, dar-se-á o arrependimento da humanidade que, finalmente, será feliz, quando a Terra poderá ser considerada um “Mundo Ditoso” – após o atual de “Provas e Expiacões” e do ora em preparação de “Regeneração”, conforme classificação de Allan Kardec, no capítulo III de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Ainda na simbologia do Velho Testamento, o mundo fora criado em sete dias e Adão viveu em 4000 a.C. No sétimo dia, Deus “descansou” (Gn. 2:2). Note: o sétimo dia é o que os judeus dedicam aos estudos, orações e confraternização. Logo, no ano 2000 (aproximadamente/simbolicamente) iniciamos o nosso sábado, ou seja, o milênio que dedicaremos à nossa espiritualização. Uma vez superada a materialidade, credenciaremos-nos à verdadeira felicidade. ■

¹ Segundo consta no capítulo 2 do livro *Não Será em 2012*, de Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto (FÉ Editora, São Paulo 2011), em entrevista concedida pelo Mentor Emmanuel, sem que Chico Xavier estivesse em transe mediúnico, em 05.01.1954 e publicada na Revista da LBV em outubro de 1956, ele, referindo-se aos Ciclos Planetários, revelou que a cada 28000 anos predomina uma geração na Terra. Em *A Gênese*, capítulo 28, Kardec informa estar em formação uma nova geração. Ora: a atual começou com a chegada dos Espíritos exilados do “planeta” Capela, cerca de 25000 anos antes de Cristo, que, ao encarnarem no homem do Cro-Magnon, proporcionaram o aparecimento do *Homo Sapiens Sapiens*. Logo, neste terceiro milênio dar-se-á a formação de uma nova geração, em substituição à do tempo de Jesus, que é a nossa, infiel ao Deus único e idólatra de políticos, *popstars*, times de futebol, dinheiro... e até de si mesmo.

² DIAS, Haroldo Dutra. *O Novo Testamento*. Brasília: FEB, 2017.

95ª edição

Revista **atração**

Comunicadora / Escritora / Poeta
KAROL RODRIGUES

**RESPIRANDO
CORDEL**

Escritor / Poeta
WESLEY AZEVEDO

**FALANDO
POESIA**

ESCRITORA
**EDNA
MENDES**

**Somos
desta
FAMÍLIA**

ESCRITOR
**MARCOS
VINICIUS**



O Espírito do Espiritismo: 167 Anos de Luz e Responsabilidade

Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**

Capítulo 6 – Desafios da Vida Moderna: Trânsito e Tentações

À luz dos ensinamentos de Jesus e das orientações da Doutrina Espírita, somos convidados à autorreflexão:

Como você reage quando precisa escolher entre os valores do mundo e os de Jesus? Sua conduta profissional reflete sua fé – ou apenas seus interesses e impulsos momentâneos?

No trânsito, revelamos o que realmente carregamos no íntimo. Impaciência, agressividade e intolerância surgem com facilidade. É ali, no cotidiano agitado, que o cristão treina vigilância, domínio próprio e respeito pela vida alheia. Emmanuel/Chico Xavier ensina, no livro *Caminhos de Volta*, que **o trânsito é uma escola de paciência, justiça e compreensão, onde é preciso pensar por nós e pelos outros, ceder, evitar choques e manter a calma diante da agitação externa. Cada situação difícil no trânsito é um teste espiritual: não basta saber o Evangelho – é preciso vivê-lo ao volante.**

Um fato profundamente significativo, mas que muitas vezes passa despercebido, é que todos nós pertencemos **a duas famílias**: a consanguínea, que nos acolhe no lar terrestre, e a universal, formada por todos os filhos de Deus, independentemente de fronteiras geográficas ou culturais. Estejamos no Japão ou no Brasil, somos irmãos uns dos outros. A Doutrina Espírita explica essa realidade por meio da lei da reencarnação, que nos une em laços de solidariedade e aprendizado.

Nas famílias harmonizadas prevalecem a paz, a tolerância e a compreensão mútua. Por que não levar esses mesmos valores para a vida social mais ampla? E por que não aplicar tal fraternidade, inclusive, em situações cotidianas como o trânsito, onde tantas vezes esquecemos os princípios do respeito e da caridade?

Afinal, a grande maioria do povo brasileiro se declara cristã. Contudo, como alerta a articulista Dra. Telma Maria Machado, em reflexão publicada na *Revista Atração*, edição nº 87 (março/2025):

"Somos cristãos sem Cristo".

Esse chamado nos convida a refletir: até que ponto temos realmente incorporado o Cristo em nossas atitudes diárias? Somos cristãos apenas de nome, ou já nos esforçamos por ser cristãos de ação, vivenciando o Evangelho no lar, na rua, no trabalho e em todas as circunstâncias da vida?

Emmanuel/Chico Xavier, na mensagem "Paciência e Caminho", do livro *Caminhos de Volta*, compara a estrada a uma escola de virtudes:

"O trânsito é uma escola em que sobram aulas de vigilância e compreensão, justiça e disciplina."

Ele afirma:

"Quanto mais agitação no plano externo, mais imperiosa se faz a necessidade de calma no campo íntimo, se nos propomos superar perturbações e obstáculos."

Devemos pensar por nós e pelos outros, abrir espaço para os apressados, evitar julgamentos áspers e oferecer o recurso da paz, mesmo nas tensões do caminho. Não se trata apenas de evitar acidentes físicos, mas também de evitar os choques morais que, muitas vezes, abrem feridas invisíveis no campo emocional.

Ainda acrescenta:

"Evitemos choques destrutivos e doemos o melhor de nós aos programas de ação que nos propomos a realizar, exercitando entendimento e tolerância."

Muitos desastres no trânsito não são apenas físicos, mas **catástrofes morais**: brigas, ofensas, atitudes impensadas que ferem consciências e criam conflitos que podem durar uma vida inteira. Cada instante de tensão no trânsito é uma oportunidade de mostrar quem comanda nossa alma: o impulso ou o Evangelho.

Siga LENDO



Se no volante não conseguimos manter o equilíbrio e o respeito, como poderemos dizer que estamos realmente transformados?

Diante desses ensinamentos, refletamos:

- Sua conduta no trânsito preserva a vida e espalha paz, ou ainda reflete descuido e impulsividade que colocam outros em risco?

As tentações não são pecados, mas convites à queda. Elas revelam nossos pontos frágeis, mostram o quanto ainda somos influenciáveis e indicam onde precisamos crescer. Segundo Emmanuel (*Fonte Viva*, cap. 159 – “Dá conta da tua administração”), as mais terríveis tentações não vêm de fora, mas do “fundo sombrio da nossa individualidade”, ou seja, de nossas tendências inferiores acumuladas ao longo dos séculos.

Vencer a tentação não é apenas resistir — **é iluminar a consciência, desenvolver virtudes e reforçar o compromisso com o bem.** Emmanuel/Chico Xavier lembra que **“renascemos na Terra com as forças desequilibradas do nosso pretérito”**, e que o caminho da evolução passa por combates interiores que exigem vigilância, humildade e esforço constante.

No capítulo “Resiste à Tentação”, do livro *Pão Nosso*, ele afirma:

“Contra o nosso anseio de claridade, temos milênios de sombra.”

“Bem-aventurado o homem que sofre a tentação [...] controlando os impulsos do sentimento menos aprimorado e aperfeiçoando-o.”

Essas tentações se manifestam, por exemplo, em impulsos agressivos diante da contrariedade; vaidade intelectual disfarçada de zelo; orgulho ferido por críticas; sensualidade descontrolada; desejo de vingança; apego a facilidades materiais; e mágoas que alimentamos em silêncio.

A tentação **não termina com o tempo** – ela nos acompanha até vencermos as raízes da imperfeição dentro de nós. Por isso, o Espírito vigilante não confia demais em si mesmo, mas se prepara, ora, vigia e aprende com cada desafio moral.

Autorreflexão:

- Quais situações e emoções ainda revelam minhas fragilidades espirituais?
- Tenho enfrentado as tentações com vigilância ativa ou ainda me deixo conduzir pelos impulsos do passado?

Capítulos seguintes:

Capítulo 7 – Gestão de Conflitos e a Arte de Servir no Cotidiano

Capítulo 8 – Caridade como Método de Transformação Social

Capítulo 9 – O Centro Espírita: Escola de Almas e Oficina de Luz

Capítulo 10 – Primavera Universal

Capítulo 11 – Encerramento: Espiritismo – Luz Viva que se Irradia em Ações

EGEL2025

11º Encontro Gloriense de Escritores e Leitores



A Academia Gloriense de Letras
convida para o lançamento
da Antologia do XI Encontro
Gloriense de Escritores e Leitores:

NA PALAVRA, A SEMENTE DA ESPERANÇA

Data: 12/12/25

Horário: 19h

Local: Auditório do SENAC, em
Nossa Senhora da Glória/SE



Das palhas da manjedoura à madeira da cruz – Oh, Senhor, que não fizeste para a redenção da humanidade!

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR

A vinda de Jesus à Terra foi um momento único na história da humanidade e, por isso, inesquecível. Nenhum acontecimento foi assim tão grandioso. Momento culminante, resultado de um projeto de bilhões de anos, para reger a vida e a evolução do nosso planeta. A singularidade desse momento – o Natal – marcou para sempre o destino do mundo e, sobretudo, o de cada um de nós. A partir do advento da vinda de Jesus, a humanidade nunca mais seria a mesma.

“Um dia, Deus, em sua inesgotável caridade, permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Este dia foi o do advento do Cristo”. Tem-se aí expresso, em epígrafe, tudo o que se poderia dizer sobre a significação altíssima do nascimento de Jesus neste mundo e, como inferência lógica e imediata, isso nos leva a considerar a grandeza e a excelsitude da missão que Jesus veio desempenhar: trazer a verdade, como luz do Céu, para iluminar a Terra, isto é, a humanidade terrena. Incumbência essa do próprio Criador de zelar por esse planeta e por todos os que aqui vivem e evoluem. Então, a preocupação de Jesus foi, é e sempre será reerguer a criação, nos reajustar, nos recuperar para a caminhada.

Além disso, a vinda de Jesus à Terra é a maior prova de confiança e de certeza que Ele tem em nossa redenção. Tal acontecimento representou para Jesus a fé que Ele deposita na humanidade, a esperança imorredoura e imperecível do Cristo em cada uma das suas ovelhas. Assim, o Natal, na perspectiva de Jesus, simboliza a confiança na redenção da humanidade.

Jesus veio, “mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Paulo: Filipenses, 2:7). E, a partir de então, Ele mudou os destinos da humanidade. A sua presença incomum dividiu os períodos históricos, tornando-se imorredoura na memória e no comportamento de todos os tempos. Oh, Mestre da humanidade, tudo é comovente na evocação do teu aparecimento entre os homens e comove até as profundezas mais recônditas de nosso ser moral ao lembrar o que fez, faz e fará pela redenção da humanidade inteira.

Jesus para o Homem¹

O Mestre desceu para servir, do esplendor à escuridão...

Da alvorada eterna à noite plena...

Das estrelas à manjedoura...

Do infinito à limitação...
Da glória à carpintaria...
Da grandeza à abnegação...
Da divindade dos anjos à miséria dos homens...
Da companhia de gênios sublimes à convivência dos pecadores...
De governador do mundo a servo de todos...
De credor magnânimo a escravo...
De benfeitor a perseguido...
De salvador a desamparado...
De emissário do amor a vítima do ódio...
De redentor dos séculos a prisioneiro das sombras...
De celeste pastor a ovelha oprimida...
De poderoso trono à cruz do martírio...
Do verbo santificante ao angustiado silêncio...
De advogado das criaturas a réu sem defesa...
Dos braços dos amigos ao contato de ladrões...
De doador da vida eterna a sentenciado no vale da morte...

Ele humilhou-se e apagou-se para que o homem se elevasse e brilhasse para sempre! Oh, Senhor, o que não fizeste por nós, a fim de aprendermos o caminho da Gloriosa Ressurreição no Reino?

É hora de refletirmos sobre o que representa a vinda de Jesus para a humanidade terrena e para cada um de nós. Que o Natal, neste ano, traga-nos à reflexão tudo quanto significou para o lar terreno o nascimento de Jesus, a fim de que nossa alma aceite dobrar-se diante do espetáculo da manjedoura significativa; que possamos, ajoelhados em espírito, oferecer ao divino Mensageiro, agora em definitivo, a pureza do nosso sentimento, a nossa gratidão, o nosso reconhecimento e a nossa devoção sincera. Feliz Natal! ■

¹ Emmanuel. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Antologia Mediúnica do Natal. 1. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1967



Tem
Rocha
N A C O L U N A

Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.



A VIDA É COMO UMA NOVELA

É verdade! A vida da gente é como uma novela, onde o espírito, quando encarnado, é semelhante a um ator representando um personagem. As reencarnações, por sua vez, demonstram o roteiro descrito pelas novelas da vida, nas quais o espírito participa, adquirindo, com o passar do tempo, cada vez mais conhecimento e experiência pelo contato com o bem e o mal.

Em cada novela que ele participa, ou seja, em cada reencarnação, desempenha um papel diferente, mas continua sendo o mesmo ator ou o mesmo espírito. Portanto, o espírito é como um ator que representa vários personagens diferentes. Hoje herói, poderoso, bastante importante, amanhã mendigo sofredor, desacreditado, carente de tudo. É exatamente assim que todos nós evoluímos com o passar do tempo: adquirimos conhecimento, experiência e perfeição.

A vida é uma bênção de Deus, uma oportunidade redentora para o aperfeiçoamento, correção e aprendizado da alma.

Pensemos nisso! Saúde, paz e sabedoria sempre.



Natal Espírita: Encontrando a Verdadeira Luz da Manjedoura

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO C M PODEROSO**
Aracaju SE BR

O Natal, em sua essência cristã, celebra o nascimento de Jesus, o **modelo de perfeição** que a Humanidade pode aspirar, de acordo com a **Doutrina Espírita** codificada por Allan Kardec. É uma época que, naturalmente, evoca sentimentos de **amor, fraternidade, caridade e paz**; um período em que, energeticamente, o planeta parece vibrar em uma sintonia mais elevada de confraternização. No entanto, a realidade do mundo contemporâneo apresenta um contraste gritante entre o significado sublime da data e a **avassaladora onda de consumismo** que a acompanha, transformando a celebração espiritual em um frenesi material.

A Doutrina Espírita oferece uma **ética do consumo** baseada nos princípios de **equilíbrio** e na distinção fundamental entre o **consumo** (o necessário para a subsistência e o bem-estar) e o **consumismo** (o excesso, o supérfluo e o apego desmedido aos bens materiais). Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, aborda a questão do **limite do necessário**, sugerindo que o homem ponderado o conhece por **intuição**, embora muitos só o alcancem "por experiência e à sua própria custa" (Questão 715).

A Natureza, em sua organização, traça o limite das nossas necessidades, mas é o vício que altera nossa constituição, criando **necessidades que não são reais** (Questão 716). O consumismo natalino, impulsionado pela publicidade e pela pressão social, encarna perfeitamente essa alteração. A troca de presentes, que deveria ser um **gesto de carinho e amor** (como é incentivada na visão espírita, desde que pautada na moderação), frequentemente se desvirtua em uma **compulsão por acumular**, por "ter mais", em detrimento do "ser mais".

O foco no materialismo efêmero desvia o Espírito do seu verdadeiro propósito evolutivo. A busca incessante por bens perecíveis, um fenômeno intensificado no Natal, com promoções e apelos emocionais, liga o indivíduo ao que é transitório, fazendo-o esquecer-se do que é realmente importante: o

patrimônio espiritual – a evolução moral, a inteligência e os conhecimentos adquiridos que são levados para a vida espiritual. Conforme a Doutrina, **tudo o que possuímos na Terra não passa de um empréstimo**.

Para o espírita, a verdadeira luz do Natal reside na **Manjedoura**, símbolo da **humildade**, e nos **ensinamentos de Jesus**. A renovação que a data propõe não está na aquisição de novos objetos, mas na **reforma íntima**, na **consagração pessoal ao Bem Infinito** e na **divisão da felicidade** por meio da **caridade** e da **solidariedade**.

Em vez de gastos excessivos no supérfluo, a Doutrina Espírita nos convida a direcionar nossos recursos e nossa energia para a **assistência ao próximo**, alegrando aqueles que nada têm. Muitos centros espíritas, por exemplo, mobilizam-se nesta época para campanhas de donativos e enxovais para os mais necessitados, trazendo o verdadeiro significado da **fraternidade universal** para o plano prático.

O problema não está no consumo em si, que é necessário para a vida, mas no **consumismo**, que carrega o sufixo "ismo" e remete ao **desperdício** e ao **excesso**, um problema de ordem **moral**. O desperdício é visto como **imoral**, pois atenta contra a vida e as condições que a sustentam, especialmente em um planeta onde muitos sofrem privações.

A mensagem central da Doutrina Espírita para o Natal é um convite à **reflexão profunda**. É um chamado para que cada um acenda a **própria luz** no caminho da **razão** e do **equilíbrio**, utilizando a **vontade** para sustentar a harmonia do Espírito. A alegria de Natal deve ser buscada na **simplicidade** e na **realização do bem**, e não na satisfação momentânea do desejo material. O verdadeiro **tesouro** que devemos acumular é o **tesouro dos céus**, ou seja, nossas **virtudes**, a única bagagem que nos acompanha após a vida terrena. Meditar no próprio roteiro e dividir a própria felicidade, realizando a alegria de alguém em nome do Mestre, é a maneira mais autêntica e espiritualmente elevada de celebrar o nascimento de Jesus.



PÁGINA DEDICADA AOS SEAREIROS DA OBRA CRISTÃ

Ele *Faz História*

BRASIL ESPÍRITA



*Rivaldo
Souza Silva*

Numa chácara cedida por um tio, no ano de 2010, Rivaldo, cujo nome completo é Rivaldo Souza Silva, iniciou um modesto trabalho assistencial junto a mães carentes da região denominada Guajará, zona rural de Nossa Senhora do Socorro/SE, a cerca de 15 quilômetros da entrada/saída de Aracaju. Seu projeto, intitulado de GEEF – Grupo Espírita Esperança e Fraternidade, é dirigido por ele e sua esposa Dulcinete da Silva Alcântara.

Com poucos colaboradores, ele distribuía cestas básicas e remédios fitoterápicos, haja vista participar do Projeto Langerton, associado ao médium Langerton Neves da Cunha. Meses depois, iniciou reuniões espíritas doutrinárias a cada quinze dias, nas manhãs de sábado, as quais ocorrem até o presente.

O trabalho cresceu, e hoje são cem as mães assistidas, não só materialmente – com cestas básicas, roupas, móveis usados etc. –, mas também espiritualmente, com explicações do Evangelho, passes magnéticos, água fluidificada e entrevistas.

Paralelamente às doutrinárias, cerca de 90 crianças, divididas em quatro turmas por faixa etária, são evangelizadas e recebem lanches. Inclusive, às segundas, quartas e sextas-feiras, 60 delas recebem reforço escolar, alimentação e atividades lúdicas.

Nos grandes eventos, como o Dia das Crianças, o Dia das Mães e o Natal, os números triplicam.

A "rua da lama", em Maruim/SE, também é contemplada, e 90 famílias paupérrimas, em seus precários casebres, são beneficiadas.

O nome da instituição é Grupo Espírita Esperança e Fraternidade que, por cerca de cinco anos, alugou um imóvel no bairro Salgado Filho, em Aracaju, para a realização de palestras públicas e de estudo da Doutrina Espírita, além da instalação da farmácia de fitoterapia.

Por fim, transcrevemos depoimento do palestrante espírita Silvan Aragão: "Rivaldo é um amigo querido; uma pessoa pacífica, tranquila, que tem a bondade no coração; que cativa a todos e está sempre contente e com as mãos no arado da seara cristã".



Sob testemunhos difíceis e desafios quase que insuperáveis

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Em te percebendo sob testemunhos difíceis e desafios quase que insuperáveis, recorda quantas vezes sondaste a possibilidade da desistência de tudo.

Eram situações que te pareceram insolúveis, caminhos sem volta e críticas por toda parte.

Dificuldades surgiram do nada e amigos, outrora fiéis, te abandonaram nas horas de maior provação e testemunho. Te enxergaste solitário na estrada amarga das provações e sem um ombro onde pudesses chorar tua dor.

Um imenso desalento pareceu minar tuas forças e capitular te surgiu como alternativa mais viável.

Sim, reconhecemos que cada viajor se defrontará com situações imprevistas e ocorrências absolutamente contrárias aos próprios interesses.

Verdugos estarão de plantão, zurzindo látegos de animosidade e chibatas de hostilidade gratuita.

Verás, mais de uma vez, teus melhores propósitos mal compreendidos por terceiros, teus pensamentos adulterados por irmãos de ideal e tuas intenções nobres distorcidas por quem nutre odiosa inveja de tuas aquisições.

Imaginar que a existência na Terra é um mar de rosas, que tudo conspira a nosso favor e que na arquibancada somente teremos simpatias e amores é rematada ingenuidade e escasso senso de observação.

O planeta se assinala justamente pelas controvérsias, pela oposição, pelos embates contrários e pela radicalização, onde criaturas biliosas diversas se postam arrogantes e presunçosas, tecendo escuras teias de intriga e cizânia contra a divulgação da luz e da libertação do pensamento.

Temos aí no cotidiano os ímpios do pensamento, os cultivadores das anedotas chulas e vulgares, os artífices das desgraças alheias, os promotores da miséria e os comerciantes da usura, sem contar os que ceifam a alegria, rebaixam a ética e promovem a anarquia nos corações.

Lutam, com unhas e garras afiadas, contra qualquer um que se lhe coloque no caminho, atentos apenas aos próprios interesses egóicos.

Também atravessarão teu caminho em algum instante. Te pisotearão o chão de flores e inundarão teu jardim com a água pútrida da loucura e da insensatez.

Em vista de semelhantes contrastes, arrima-te em Jesus e prossegue semeando o bem. Em qualquer oportunidade que surja, enaltece a mensagem de Jesus como excelente tônico

para as almas cansadas e aflitas.

Comunga teu pão da estrada com alguns famintos. Acolhe com simpatia os desiludidos e amargurados.

Faz-te amparo a muitos caídos e orienta outros que perderam o caminho ou não sabem ler os mapas da vida.

Estão traumatizados demais para prosseguirem sozinhos. Te enxergarão como ponte segura sobre águas agitadas, suplicando uma orientação qualquer de tua experiência.

Sê doador nessa hora difícil da Terra. O mundo carece de quem possa semear flores no lugar de espinhos, alegria substituindo a tristeza e divulgadores da esperança, diluindo o desespero das massas.

Quem te parece estar sorrindo o tempo todo está em verdade sangrando por dentro. A maquiagem pesada oculta amarguras não reveladas e muito ouro por fora está desvelando pobreza íntima.

Se desfrutas de paz interior e podes articular uma prece, és mais venturoso que inúmeros monarcas do planeta. Se trazes tua consciência sem remorsos ou sem nós graves, a denunciar omissão no bem ou conluio com o mal, és um mourão de luz nesses dias de sombras densas na grande maioria.

Tem quem te inveje. Não invejes a ninguém.

Te distorcerão as melhores intenções e palavras. Persevera no otimismo e avança na semeadura do contentamento de viver.

Quando teu norte estiver bloqueado, teu sul cheio de inimigos, teu leste e oeste com nuvens sombrias e farpas ferinas, ora e silencia.

O socorro em teu favor virá do alto, de onde o Cristo tem sustentado pela história sem fim os servidores fiéis.

Se solitário, prossegue mesmo assim.

Força nenhuma de oposição poderá deter na sociedade humana a bênção da paz e a vitalidade do amor.

Caminha um centímetro que seja por dia, mas nunca perca teu tempo na observação do mal. Tens um compromisso com o bem e teu estágio no corpo é ligeiro relâmpago na madrugada. Teu mais frutuoso tempo é aqui e agora.

Jesus espera.

Vai e semeia. O campo está pronto.

Marta

Salinas da Margarida/BA., 30.11.2025

Por Gleideston Rodrigues

Membro da Academia Riachãoense de Letras,
Artes e Cultura (ARLAC).



O valor das coisas: na arte e na vida

Uma ideia não me sai da cabeça há muito tempo: por que damos valor às coisas? Ou, por que valorizamos algumas mais que outras? Aí vem uma questão filosófica: o que realmente tem valor e por quê? Senão, vejamos: que valor tem uma garrafa de água mineral e uma caixa de fósforo vazias? Uma sacola plástica de supermercado usada? Um par de tênis surrado ou um celular obsoleto? A Mona Lisa? O filósofo Byung-Chul Han (2025) diz que a vida na sociedade contemporânea "está reduzida a processos biológicos, vitais, por isso ela é desnudada, porque está despida de toda transcendência". A Mona Lisa... o que faz dessa obra de arte ter tanto valor? Que valor damos aos sentimentos, como o amor, a afeição e a amizade no tempo presente? O que desconheço e não me diz respeito ou não está relacionado ao meu mundo tem valor?

Esses questionamentos vieram à tona recentemente, enquanto conversava com um amigo e discutíamos sobre o valor de determinadas obras de arte. Valor de mercado, em dólares, diga-se! Aí, então, veio o caso da famosa obra de Leonardo da Vinci, que hoje tem valor estimado em bilhões. E não está à venda, como apurei! Pois bem, para o meu espanto, o meu amigo disse, sem cerimônia, que "não daria nem um real" por ela. Eu, que fazia loas à valiosa pintura, fiquei chocado! Quanto a ele, esbravejava que isso era injusto e que esse quadro não serviria nem para se proteger da chuva. Fiquei imaginando como o Leonardo se sentiria se ouvisse tal impropério. Lembrei-me de todas as teorias e filosofias da arte que já havia lido, entre elas, a do filósofo Walter Benjamin sobre a reprodutibilidade da obra de arte, e cheguei à conclusão de que não haveria modo de reverter esse cenário. Nem por um milagre! Então, a famosa obra - nem tanto, para o meu amigo, em nada afetava o seu cotidiano e, acredito, o de muita gente. Mas aí dirão que esse critério não é válido para valoração de uma obra de arte. Não sei. Se se considera a subjetividade, talvez sim. Outros dirão que o meu amigo é um analfabeto nas artes. Mas, não é função da arte tocar na alma de quem com ela tem contato? Ou não?

Isso me fez lembrar de um outro episódio que vivenciei

anos atrás em Brasília. Eu e um amigo fomos a uma exposição do pintor neoexpressionista Jean-Michel Basquiat (1960-1988) no CCB. O estimado amigo, que é cientista social intelectualizado e professor, ao término da exposição questionou o que de tão importante havia naquelas obras. Percebi uma certa decepção entre a sua expectativa e o que encontrou nas galerias. Para ele, aqueles traços infantilizados de animais, coisas e figuras humanas, traços geométricos coloridos em cores vivas e elementos aparentemente desconexos, não lhe pareceram obra de arte. Então, fui tentar explicar o que poderia significar tudo aquilo. Creio que não consegui, pois me assegurou que "coisas como aquelas" qualquer um poderia fazer. Inclusive ele mesmo!

Agora veja, leitor! O primeiro amigo citado, que é um sujeito honesto e trabalhador, não tem curso superior e possivelmente não é um apreciador de pinturas, ao se deparar com a Mona Lisa não viu nada além de um "retrato de mulher" com olhar e sorriso vazios, obra que ele não compraria jamais. Quanto ao segundo, professor universitário doutor e frequentador de ambientes das artes, não se comoveu diante de um Basquiat, devido, segundo ele, a aparente simplicidade da sua obra. Como entender tais discrepâncias? Aqui temos um caso de duas vidas distintas e distantes no espaço-tempo que convergem no ato de se relacionar com a arte. O que os une é, justamente, a impossibilidade de uma conexão das referidas obras com as suas subjetividades. Eles não foram "tocados" por elas. E não se trata de não terem "um olhar treinado", mas de olhar e não ver sentido. Para além do estético existe a vida em si. A sociedade atual - sociedade do cansaço - desnudada, sem transcendência e reduzida à imanência da mera vida, no dizer de Han, perdeu a capacidade de admiração. A mercantilização da vida suprime a beleza que só existe no sentir. Essa, talvez seja a realidade na qual estão inseridos os meus amigos. A obra de arte em si mesma é como esfinge que precisa ser decifrada e isso depende da forma de olhar. De resto, é só o *feeling* que dá sentido às coisas e gera significados, seja na arte ou na vida.



Nia Komuna Estonteco kaj Daŭripovo (II)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **59** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

COP30 – 30a Konferenco de Unuiĝintaj Nacioj pri Klimata Ŝanĝiĝo – Post 13 tagoj da intertraktadoj (10-22 novembro), reprezentantoj el 195 landoj aprobis 29 dokumentojn, la "Pakaĵon de Beleno", kaj la finan dokumenton, la "Belenan Decidon", kiu interalie elstarigas en unu el siaj 59 eroj la gravecon de multflanka traktado por la efektivigo de la Pariza Interkonsento rilate al tutmondaj problemoj kaj klimata ŝanĝo.

La koncernaj tutmondaj decidoj certe plenumiĝas laŭ ritmo ne tre rapida, ĉar ĉi tiu gvidlinio jam estis proponita en la dokumento "Nia Komuna Estonteco", de 1987, en kiu Gro Brundtland, kunordigantino de ĉi tiu gvidlibro, tiam diris: "Eble nia plej urĝa tasko hodiaŭ estas konvinki naciojn pri la bezono reveni al multflanka traktado."

Kelkaj dokumentoj aprobitaj de COP30:

- Tutmonda Mobilizado: Unuigante la homaron en mobilizado kontraŭ klimata ŝanĝo;
- Forumo raporto pri la efiko de efektivigo de respondaj rimedoj;
- Provizado de financa kaj teknika subteno al la evoluantaj Lando-Partioj por raportado kaj kapacit-konstruaj celoj;
- Pliigita partoprenigo de lokaj komunumoj en la Platformo de Lokaj Komunumoj kaj Indiĝenaj Popoloj;
- Naciaj adaptiĝaj planoj kaj aferoj rilataj al la Adaptiĝa Fonduso;
- Raportado kaj gvidado al la Verda Klimata Fonduso;
- Gvidlinioj por la Tutmonda Media Fonduso;

- Progreso en integro de la genra perspektivo kaj la Genra Agadplano.

La Tutmonda Mobilizo-Grupo reasertas sian decidon pliigi kolektivan ambicion laŭlonge de la tempo per la Tutmonda Efektiviga Akcelilo, kunlabora kaj libervola iniciato por subteni la efektivigon de NDC-oj (Nacie Difinitaj Kontribuoj), la engaĝiĝoj de ĉiu lando por kontraŭbatali klimatan ŝanĝon, redukti forcejgasajn emisiojn kaj adaptiĝi al klimataj efikoj. Ĉi tiuj celoj fakte elmontras kiel statas la tutmonda prioritato limigi varmiĝon al malpli ol 2°C, klopodante teni ĝin je 1,5°C, super antaŭindustriaj tutmondaj averaĝaj temperaturniveletoj.

La Fonduso Poretarnaj Tropikaj Arbaroj estis apogita de ĉirkaŭ 60 landoj kaj jam mobilizis pli ol 6 miliardojn da dolaroj, formo de pago por ke landoj konservu tropikajn arbarojn starantaj.

La Vojmapo, proponita de la brazila registaro, restis for el la konsenta listo, kvankam subtenata de ĉirkaŭ 80 landoj. Ĝi konsistigas gvidplanon por forlasi fosiliajn brulaĵojn. Laŭ la opinio de la Ministro pri Medio kaj Klimata Ŝanĝo, Marina Silva, tiu propono ne estas forĵetita, kaj estos ankoraŭ diskutata en la venontaj monatoj, kiam Brazilo ankoraŭ tenos la prezidantecon de COP30 ĝis novembro 2026. La ministrino eĉ deklaris, ke oni ellaboros alian vojmapon, rilatan al la fino de senarbarigo.

COP30 sukcesis plenumi sian celon allogi la mondon al Amazonio, atingante konkerojn kiel ekzemple la rekonon de la rajtoj de Indiĝenaj Popoloj kaj de ilia tradicia scio.

(pludaŭras)

Vide tradução na PÁG.59 (no quadro verde)

O Nosso Futuro Comum e a Sustentabilidade (II)

COP30 – 30a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – Após 13 dias de negociações (10-22 de novembro) os representantes de 195 países aprovaram 29 documentos, o “Pacote de Belém”, e o documento final, a “Decisão de Belém”, que ressalta em um de seus 59 itens a importância do multilateralismo para a implementação da Convenção do Acordo de Paris na abordagem de questões globais e das mudanças climáticas.

As decisões globais certamente andam a passo muito lento, pois essa diretriz já constava do documento “Nosso Futuro Comum”, de 1987, no qual Gro Brundtland, coordenadora de sua elaboração, já dizia: “Talvez nossa tarefa mais urgente hoje seja persuadir as nações da necessidade de retornar ao multilateralismo.”

Alguns documentos aprovados pela COP30:

- Mutirão Global: Unindo a humanidade em uma mobilização contra as mudanças climáticas;
- Relatório do fórum sobre o impacto da implementação das medidas de resposta;
- Prestação de apoio financeiro e técnico às Partes dos países em desenvolvimento para fins de elaboração de relatórios e capacitação;
- Maior envolvimento das comunidades locais na Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas;
- Planos nacionais de adaptação e Questões relativas ao Fundo de Adaptação.
- Relatório e orientações ao Fundo Verde para o Clima.
- Orientações ao Fundo Global para o Meio Ambiente
- Progresso na integração da perspectiva de gênero e Plano de Ação de Gênero.

O Mutirão Global reafirma a determinação em aumentar a ambição coletiva ao longo do tempo, por meio do Acelerador Global de Implementação, iniciativa colaborativa e voluntária para apoiar a implementação das NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas), os compromissos de cada país para combater as mudanças climáticas, reduzir emissões de gases de efeito estufa e se adaptar aos impactos do clima. Essas metas demonstram o nível de prioridade global para limitar o aquecimento a bem abaixo de 2°C, buscando-se esforços para mantê-lo em 1,5° em relação aos níveis de temperatura média global do período pré-industrial.

O “Fundo Florestas Tropicais para Sempre” foi endossado por cerca de 60 países e já mobiliza mais de 6 bilhões de dólares, uma forma de pagamento para que países mantenham as florestas tropicais em pé.

O “Mapa do Caminho”, proposto pelo governo brasileiro, ficou fora da lista de consensos, embora apoiado por aproximadamente 80 países. Ele constitui um roteiro para o afastamento dos combustíveis fósseis. Na opinião da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, não se descartou essa proposta, que ainda será discutida nos próximos meses, com o Brasil na presidência da COP30 até novembro de 2026. A ministra afirmou, inclusive, que haverá outro mapa, referente ao fim do desmatamento.

A COP30 conseguiu cumprir o objetivo de atrair o mundo para a Amazônia, conquistando avanços como o de reconhecer os direitos dos Povos Indígenas e seus conhecimentos tradicionais.

(continua)



¹ Em: João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.

Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG





O leilão de Belinho

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura



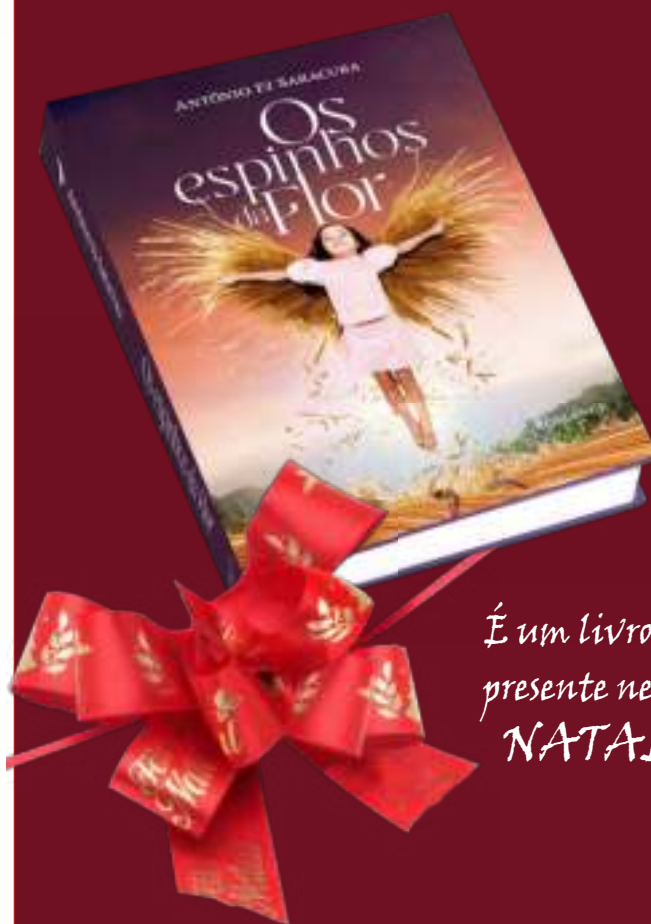
Eu iria com ou sem autorização, se meu pai não riscasse o cavalo no pastinho, logo cedo, no domingo. Adivinhou que eu precisava dele. Talvez alguém deu parte, havia gente das Flechas no leilão. Ou minha dor varou a distância, tangida pelos meus gritos silenciosos de socorro.

Romo cravava a bola do rodete na cozinha do forno e veio com um sorriso largo cheio de falsidade. Estendeu a mão a meu pai, que ainda estava montado. Eu apareci à porta no exato momento, vindo da cozinha, murcha como um broto de feijão decepado. Os olhos de meu pai me encontraram e lhe contei toda minha dor sem abrir a boca. Ele desceu do cavalo e segurou o ar no peito. Cresceu dez vezes mais, deixou Romo miúdo e com a mão estendida. Caminhou para mim, me acolheu em seus braços de ferro, envolvendo-me em segurança.

O abraço demorou uma eternidade. Enchi-me de ânimo. Mas eu precisava de mais. Ele tentou se soltar, e eu me grudava a ele com medo de perder sua proteção, perder aquele momento. Romo, de parte, sabia que eu não tivera tempo de contar nada. Se percebesse qualquer som de minha boca, engendraria algum assombro para atrapalhar. Ele rodava em volta da gente querendo furar o cerco, invadir.

("Os Espinhos da Flor", Antonio FJ Saracura, 2025, O leilão de Belinho, pagina 14)

CONVITE ESPECIAL



*É um livro de
presente neste
NATAL*

Para você vir, sem falta, que eu agradeço muito, ao lançamento do meu novo romance!

**Dia 11.12.2025 (quinta-feira)
das 17h às 20h**

Livraria Escariz Shopping Jardins

Contato com o autor:

(79)99988-3700

Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -
Academia Sergipana de
Contadores de História

NOSSO ESTUDO DA
LÍNGUA DA FRATERNIDADE,
O ESPERANTO CONTINUA

O Livro dos Espíritos

**LA LIBRO DE
LA SPIRITOJ**

**BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ
DE LA PSIKAJ SCIENCOJ**

ĈAPITRO I

PRI LA SPIRITOJ

1. Origino kaj naturo de la Spiritoj. - 2. Primitivanormala mondo. - 3. Formo kaj ĉeestado de la Spiritoj. - 4. Perispirito. - 5. Diversaj ordoj da Spiritoj. - 6. Spirita hierarkio. - 7. Progresado de la Spiritoj. - 8. Anĝeloj kaj demonoj.

**Origino kaj naturo
de la Spiritoj**

95ª edição

atração

76. *Kian difinon oni povas doni pri la Spiritoj?* ⁽¹⁾
"Oni povas diri, ke ili estas la intelektaj estuloj de la kreitaĵaro. Ili okupas la universon ekster la materia mondo."

77. *Ĉu la Spiritoj estas kreitaĵoj diferencaj de Dio, aŭ ĉu ili estas eliĝaĵoj aŭ partoj de Dio, kaj, pro tio, nomataj idoj de Dio?*

"Dio mia! Ili estas Lia verko, ĝuste tiel, kiel maŝino estas fabrikaĵo de la homo; tiu maŝino estas produkto de la homo, sed ĝi ne estas la homo mem. Vi scias, ke, kiam iu faras ion belan, kaj utilan, tiu nomas ĝin sia ido, sia kreaĵo. Nu! Tio sama okazas rilate al Dio: ni estas Liaj idoj, ĉar ni estas Lia verko."

⁽¹⁾ Ni uzas tie ĉi la vorton *Spirito* por difini individue la eksterkorpajn estulojn, ne la intelektan elementon de la universo.

Tradução

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

Capítulo I - Dos Espíritos

• Origem e natureza dos Espíritos • mundo normal primitivo • forma e ubiquidade dos Espíritos • Perispirito • Diferentes ordens de Espíritos • Escala espírita: Terceira ordem – Espíritos imperfeitos. Segunda ordem – bons Espíritos. Primeira ordem – Espíritos puros • Progressão dos Espíritos • Anjos e demônios

Origem e natureza dos Espíritos

76. *Que definição se pode dar dos Espíritos?*

"Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material."

Nota – A palavra *Espírito* é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo

"Meu Deus! São obra de Deus, exatamente como uma máquina o é do homem que a fabrica. Esta máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos seus filhos, pois que somos obra sua."

77. *Os Espíritos são seres distintos da Divindade ou serão simples emanações ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?*



O mascote
SARÚ

O SUCESSO

da 3ª Jornada Espírita
de Campo do Brito/SE



O evento espírita principal em Campo do Brito, Sergipe, em 2025, foi a 3ª Jornada Espírita de Campo do Brito, realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 2025, com o tema "Floresça onde estiver!", com palestras e vivências no Centro Espírita Unidos na Fé (CEUF). O evento contou com palestrantes de diversos estados, como Frederico Menezes/PE, Italo Francesco/SE, e outros, e teve foco em aprendizado e convivência espírita.

"Quem semeia o bem nunca anda só. O vento leva o amor e ele sempre floresce."

O mascote SARÚ, surgiu para o público com sua alegria e forte representatividade do povo brasileiro, como mensageiro do tema "Floresça onde estiver", simbolizando a força da semente espiritual que brota em qualquer terreno — seja deserto, barro ou asfalto.



Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
RBV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM